



**Universidade de  
Aveiro  
2021**

Departamento de Línguas e Culturas

**RUIXI LIU**

**Aquisição de expressões fraseológicas  
em PLE (Português Língua Estrangeira):  
dificuldades dos aprendentes chineses**



Universidade de  
Aveiro  
2021

Departamento de Línguas e Culturas

**RUIXI LIU**

**Aquisição de expressões fraseológicas  
em PLE (Português Língua Estrangeira):  
dificuldades dos aprendentes chineses**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira, Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Sara Topete de Oliveira Pita, Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

## **O júri**

Presidente

Professor Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais  
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Rosa Lúcia Torres do Couto Coimbra e Silva  
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (arguente principal)

Doutora Sara Topete de Oliveira Pita  
Professora Auxiliar Convidada da Universidade de Aveiro(orientadora)

**palavras-chave**

Expressão fraseológica, língua segunda, dificuldade

**resumo**

Em linguística, a fraseologia é o estudo de frases ou expressões fixadas pelo uso e com um sentido específico ou de uma língua. Estas expressões fixadas foram produzidas em função das necessidades da vida num contexto específico, e são usadas com frequência até hoje. Portanto, os falantes nativos de português têm a consciência natural em termos de aplicação e compreensão, mas para os estudantes chineses que são alunos de segunda língua, a fraseologia ainda é uma parte obscura. Inserido neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise do nível de compreensão e aplicação dessas expressões por alunos chineses e portugueses. Através da realização de um inquérito, analisar-se-ão e sintetizar-se-ão as dificuldades dos alunos na aprendizagem. Os resultados apontam que os alunos têm muito pouco conhecimento dos conceitos de fraseologismo, e os alunos chineses também têm grande dificuldade em termos de compreensão das expressões fraseológicas. Com base nos dados recolhidos, propõe-se que os docentes inovem os métodos de ensino no que diz respeito à compreensão das expressões e prestem mais atenção aos desvios dos alunos no processo de aprendizagem; por seu turno, recomenda-se que os alunos fortaleçam os conhecimentos nesta área e comuniquem ativamente com os habitantes locais.

**keywords**

Phraseological expression, second language, difficulty

**abstract**

In linguistics, phraseology is the study of phrases or expressions fixed by use and with a specific meaning or language. These fixed expressions were produced as a function of the needs of life in a specific context and are frequently used to this day. Therefore, native Portuguese speakers have a natural awareness in terms of application and understanding, but for Chinese students who are second language learners, phraseology is still an obscure part. Inserted in this context, the present work aims to carry out an analysis of the level of understanding and application of these expressions set by Chinese and Portuguese students. By conducting a survey, the difficulties of students in learning will be analyzed and summarized. The results show that students have very little knowledge of the concepts of phraseology, and Chinese students also have great difficulty in understanding phraseological expressions. Based on the collected data, it is proposed that teachers innovate methods in the understanding of expressions, pay more attention to students' errors during the learning process; it is also recommended that students strengthen their knowledge in this area and actively communicate with local people.

# Índice

1. Introdução .....	11
1.1. Objetivos.....	11
1.2. Organização de dissertação .....	12
2. Fraseologia e fraseologismo/frasema na língua portuguesa .....	15
2.1. Fraseologia .....	15
2.2. Fraseologismo.....	15
2.2.1. Principais características do fraseologismo.....	16
2.2.2. Categorização dos fraseologismos .....	20
2.2.3. Convergências e divergências entre semi-frasema, quase-frasema e expressão idiomática.....	25
3. A influência da língua materna na aquisição da PLE (língua estrangeira)/L3 .....	27
4. Metodologia.....	29
4.1. Apresentação da pesquisa.....	29
4.2. Construção do questionário .....	30
4.3. Seleção e composição da amostra .....	32
4.4. Aplicação de pré-teste .....	32
4.5. Recolha e análise dos dados .....	32
5. Análise dos resultados do inquérito.....	33
5.1. Parte I. Classificação de semi-frasema, quase-frasema e expressão idiomática	34
5.2. Significado das expressões .....	43
5.3. Reconhecimento das expressões idiomáticas .....	51
5.4. Explicação do significado das expressões idiomáticas.....	58
5.5. Adequação ao contexto.....	63
5.6. Parte III. Uso .....	69
6. Análise geral dos inquiridos .....	76
6.1. Desempenho do grupo 1 .....	76

6.2. Desempenho do grupo 2 .....	78
6.3. Desempenho do grupo 3 .....	81
6.4. Visão geral.....	82
7. Conclusão .....	84
Bibliografia.....	87
Anexo 1 .....	89
Anexo 2 .....	94
Anexo 3 .....	98

## Índice de Gráficos e Quadros

Gráfico 1 - Frequência da comunicação com nativos.....	33
Gráfico 2 - Familiaridade com conceitos .....	34
Gráfico 3 – Resultado de ódio mortal.....	35
Gráfico 4 – Resultado de mercado negro .....	36
Gráfico 5 – Resultado de abrir o jogo .....	37
Gráfico 6 – Resultado de visita de médico .....	38
Gráfico 7 – Resultado de sem papas na língua.....	39
Gráfico 8 – Resultado de tirar uma conclusão.....	40
Gráfico 9 – Resultado de cinturão negro .....	41
Gráfico 10 – Resultado de teto falso .....	42
Gráfico 11 – Resultado do significado de ódio mortal.....	43
Gráfico 12 – Resultado do significado de mercado negro.....	44
Gráfico 13 – Resultado do significado de abrir o jogo.....	45
Gráfico 14 – Resultado do significado de visita de médico .....	46
Gráfico 15 – Resultado do significado de sem papas na língua .....	47
Gráfico 16 – Resultado do significado de tirar uma conclusão.....	48
Gráfico 17 – Resultado do significado de cinturão negro .....	49
Gráfico 18 – Resultado do significado de teto falso.....	50
Gráfico 19 – Resultado de com unhas e dentes .....	52
Gráfico 20 – Resultado de elefante branco.....	53
Gráfico 21 – Resultado de negócio da China .....	54
Gráfico 22 – Resultado de estar com os azeites .....	55
Gráfico 23 – Resultado de ser um amigo de Peniche .....	56
Gráfico 24 – Resultado de ter muita garganta .....	57
Gráfico 25 – Resultado de “é um troca-tintas”.....	58
Gráfico 26 – Resultado de ir à bola com .....	59
Gráfico 27 – Resultado de conta, peso e medida.....	60
Gráfico 28 – Resultado de ter as costas quentes.....	61
Gráfico 29 – Resultado de fresco como uma alface .....	62
Gráfico 30 – Resultado de andar com a cabeça em água .....	64
Gráfico 31 – Resultado de brincar com o fogo.....	65
Gráfico 32 – Resultado de queimar as pestanas .....	66



Gráfico 33 – Resultado de falar para uma porta.....	67
Gráfico 34 – Resultado de apertar os cordões à bolsa.....	68
Gráfico 35 – Resultado de frequências de audição e uso .....	70
Gráfico 36 – Resultado de influência da língua materna.....	71
Gráfico 37 – Resultado das dificuldades na aprendizagem.....	72
Gráfico 38 – Resultado da frequência de audição .....	73
Gráfico 39 – Resultado da frequência de uso .....	74
Gráfico 40 – Resultado de dificuldade na compreensão e no uso .....	75
Gráfico 41 – Taxa de acerto por exercício do grupo 1 .....	76
Gráfico 42 – Taxa acerta por exercício do grupo 2 .....	79
Gráfico 43 – Taxa acerta por exercício do grupo 3 .....	81

Quadro 1– Resultado da pesquisa do Google no dia 9 de março .....	31
Quadro 2 – Os objetivos do questionário .....	31
Quadro 3 – Solução de Parte I.....	35
Quadro 4 – Resultado geral da Parte I.....	43
Quadro 5 – Os significados das expressões de Parte II. 3 .....	51
Quadro 6 – Solução de Parte II. 4.....	58
Quadro 7 – Solução de Parte II. 5.....	63
Quadro 8 – Perguntas para os alunos chineses (grupo 1 e grupo 2) de Parte III.....	69
Quadro 9 – Perguntas para os alunos portugueses (grupo 3) de Parte III .....	69
Quadro 10 – Distribuição das taxas certas de grupo 1.....	77
Quadro 11 – Distribuição das taxas certas do grupo 2 .....	80
Quadro 12 – Distribuição das taxas certas de grupo 3.....	82

# **1. Introdução**

Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento do número de alunos de estudantes de Língua Portuguesa oriundos da China, alguns dos quais integram programas de mobilidade em Portugal. Como é sabido, o português é uma língua diferente em termos de estrutura de frase e gramática da língua materna destes estudantes, o chinês. Por causa disso, a aprendizagem é progressiva, incidindo na gramática, na pronúncia, etc. O conhecimento fornecido nos materiais didáticos é muito teórico, relegando para outro plano questões de ordem pragmática. Porém, a comunicação com os nativos na vida real geralmente requer o conhecimento de expressões mais coloquiais, como é o caso dos fraseologismos.

A palavra fraseologia provém do grego “modo de falar” e “ocupa-se das combinações estáveis de unidades léxicas, constituídas por mais de duas palavras gráficas. O seu limite superior é a frase.” (Marçalo, 2009). O reconhecimento destas combinações fixas, que podem assumir a função ou o sentido de palavras ou lexemas individuais numa frase, impõe dificuldades aos alunos de segunda língua (PLE (língua estrangeira)), uma vez que, em certos casos, o seu sentido não pode ser apreendido pela leitura literal. Além deste facto, é necessário contar com o afastamento entre os sistemas linguísticos, que pode dificultar esta aprendizagem. Nesse sentido, é importante compreender o grau de influência da língua materna sobre a aquisição da PLE (língua estrangeira), nomeadamente os casos de transferência positiva e negativa (Ormrod, 2004).

Se para um nativo da língua, o conhecimento destas expressões é tácito, sem aprendizagem formal, no caso de um estudante de PLE (língua estrangeira), o processo tem de ser mais estruturado, explicando os sentidos e manipulando as expressões. Mas será que se trata de um conteúdo suficientemente abordado em sala de aula? Terão os alunos chineses conhecimentos a este nível que permitam a interação plena com os nativos? Estas são algumas das questões que deram origem ao presente estudo.

## **1.1. Objetivos**

Produzir uma língua natural e idiomática não é apenas uma questão de construir frases bem formadas, mas de usar expressões lexicais em lugares apropriados. Isso é exatamente

o que os aprendentes da segunda língua consideram mais desafiador, e também é uma das dificuldades que os estudantes de PLE (língua estrangeira

) encontram ao aprender português. O contacto com os nativos no quotidiano expõe esta lacuna da aprendizagem, dificultando a interação e a intercompreensão. Por isso, decidiu-se desenvolver o presente trabalho, que visa, em traços gerais, compreender o domínio dos aprendentes sobre os fraseologismos. Em concreto, pretende-se:

- a) analisar o conhecimento teórico dos alunos relativamente aos conceitos de semi-frasema, quase-frasema e expressão idiomática;
- b) compreender o conhecimento dos estudantes em relação ao significado de algumas expressões;
- c) identificar potenciais fatores que influenciam o conhecimento das expressões.

No final do estudo espera-se obter informação relevante sobre as áreas mais problemáticas no que a este tópico diz respeito e refletir sobre os desvios observados.

## **1.2. Organização de dissertação**

A dissertação divide-se em sete capítulos. O segundo capítulo concentra-se na contextualização teórica de fraseologia, apresentando três conceitos: semi-frasema, quase-frasema e expressão idiomática.

Na terceira parte, apresenta-se a influência da língua materna sobre a aquisição de uma nova língua, por se entender que, independentemente do seu impacto positivo ou negativo, é um fator que não pode ser desconsiderado neste trabalho.

Na quarta parte apresenta-se a metodologia para a realização do estudo. Neste trabalho, optou-se pela distribuição de inquéritos a três grupos de estudantes que frequentam a Universidade de Aveiro, dois dos quais compostos por alunos orientais e outro por alunos nativos de Português. Com este procedimento, considera-se que será possível obter informações sobre o impacto do tempo de estudo em imersão e da interação com nativos no uso e reconhecimento de expressões fraseológicas.

O capítulo seguinte congrega os dados recolhidos do inquérito dos três grupos de alunos. Ao longo desta exposição fazem-se alguns comentários sobre dados considerados interessantes e de relevo.

O sexto capítulo inclui uma análise contrastiva do desempenho dos três grupos, tecendo-se considerações sobre os resultados alcançados.

No sétimo capítulo, apresentam-se propostas para resolver os problemas dos aprendentes na aprendizagem e reflexões sobre os objetivos inicialmente traçados para este trabalho.



## 2. Fraseologia e fraseologismo/frasema na língua portuguesa

### 2.1. Fraseologia

A palavra fraseologia provém do grego “modo de falar” e concerne ao estudo de frases ou expressões fixadas pelo uso e com um sentido específico de uma determinada língua (Infopédia, 2003). Para os alunos de PLE (língua estrangeira), também é uma disciplina obscura que tem como objeto as combinações fixas que podem assumir a função ou o sentido de palavras ou lexemas individuais numa frase.

Este conceito apareceu pela primeira vez no século XX. Nas décadas de 1930 e 1940, a noção sobre as locuções fraseológicas de Charles Bally entrou na lexicologia e lexicografia russas, tendo depois sido rapidamente desenvolvida nos outros países do leste europeu (Cowie, 2001). No final da década de 1960, estabeleceu finalmente a sua própria posição na linguística, mas ainda assim não foi estudada com frequência. As primeiras adaptações inglesas de fraseologia foram realizadas por Weinreich em 1969 e inseridas na abordagem da gramática transformacional (Knappe, 2004). Desde então, os países europeus desenvolveram um grande interesse pela fraseologia, razão pela qual tem progredido prosperamente.

### 2.2. Fraseologismo

O fraseologismo (também conhecido como frasema) é o objeto de estudo da fraseologia. Essencialmente, funciona como o processo de ampliação do vocabulário, por exemplo, “servindo assim para a nomeação, qualificação, circunstanciação, ou, por outras palavras, contribuindo para a lexicalização da conceptualização e categorização da nossa experiência quotidiana” (Vilela, 2002, p.161). Segundo Pastor (1995, p.80, apud Vilela, 2002, p. 161), as unidades fraseológicas correspondem às combinações que designam um conceito (com a conseqüente inseparabilidade formal dos seus elementos e a frequente idiomaticidade semântica) e em termos funcionais se aproximam das palavras. Portanto, o fraseologismo pode aumentar a expressividade no caso de palavras existentes e, por este motivo, é frequente na oralidade. Vejam-se alguns fraseologismos:

- *tirar nabos da púcara*

*A Clara tentou tirar nabos da púcara, mas a mãe não disse nada.*

Significado literal ou composicional: retirar tubérculos de um pequeno vaso

Significado figurado: tentar descobrir informações sobre algo ou alguém.

- *Estar em maus lençóis*

*Naquele momento, ele estava em maus lençóis.*

Significado literal: dormir entre lençóis esfarrapados

Significado figurado: estar em dificuldade, estar numa situação difícil

- *Dar o braço a torcer*

*Depois de um debate acalorado, a Maria deu o braço a torcer.*

Significado literal: alguém torcer o braço a outrem com sua permissão

Significado figurado: aceitar que estava errado, mudar de opinião

Entende-se, a partir dos exemplos acima, que a expressão fraseológica é uma combinação sistemática de várias palavras, cujo Significado figurado é diferente do literal. No interior das expressões, algumas palavras perdem o seu sentido original, dando origem a uma combinação completamente diferente. As combinações fraseológicas são marcadas por uma certa rigidez, na medida em que cada componente da combinação é indispensável para formar uma expressão completa, ou seja, o significado não é refletido por uma única palavra ou seguindo as regras gramaticais. Por exemplo, se se seguir a combinação do sentido das palavras ou das regras gramaticais, a expressão “como peixe na água” significa apenas que algo se assemelha a um peixe na água. Mas na verdade, o significado é “sem constrangimentos, livremente, à vontade, sentir-se no seu elemento”. Portanto, não se pode inferir o Significado figurado de uma expressão apenas pela leitura literal. A esta propriedade chama-se opacidade semântica<sup>1</sup>.

### **2.2.1. Principais características do fraseologismo**

A primeira característica é a *polilexicalidade* (Gaston, 2000). Cada expressão fraseológica é composta por pelo menos duas palavras que são entendidas pelo falante de uma determinada língua de maneira global.

A segunda é a *estabilidade*, mencionada acima. De facto, o fraseologismo é caracterizado pela impossibilidade de ou restrição de mudanças dos elementos da combinação quer na forma, quer no sentido.

---

<sup>1</sup> O conceito de opacidade semântica diz respeito ao facto de não se poder entender o significado a partir da forma como seria previsível. (Camacho, Pezatti, & Fernandes, 2017)



A terceira é a *variabilidade* (Vilela, 2002), o que, superficialmente, pode contradizer o ponto anterior. A estabilidade enfatiza que a unidade fraseológica é um grupo e nenhum elemento pode ser substituído, caso contrário, o significado será alterado. Mas a variabilidade refere-se às mudanças morfológicas ocorridas sem alterar o sentido original. Como se sabe, na língua portuguesa, há variações dos nomes em género e número, acompanhadas pelos adjetivos, e os verbos têm variações de pessoas. Por causa disso, numa determinada circunstância, as palavras das expressões também podem ser sujeitas a alterações.

As mudanças morfológicas ocorridas nos fraseologismos podem ser divididas em várias categorias, as quais serão explicadas em detalhe (Vilela, 2002, pp. 164-165).

**- Variação em termos de género:**

- *Estar caído/caída*

Significado: alguém está totalmente apaixonado

Exemplos: *A Maria está caída pelo seu colega.*

*Quando eles se conheceram pela primeira vez, ele ficou caído por ela.*

- *Estar morto/morta por*

Significado: desejar

Exemplo: *A detetive está morta por conhecer a verdade.*

*O avô está morto por ver o seu neto.*

**- Variação que ocorre entre singular e plural:**

- *Arrebitar a orelha/ as orelhas*

Significado: escutar com atenção

Exemplo: *O professor ordenou aos alunos que arrebitassem as orelhas na aula.*

*O cão arrebita sempre a orelha para ouvir os barulhos.*

- *Jurar de/a pé junto/ pés juntos*

Significado: declarar a veracidade de algo que se diz

Exemplo: *Aquele homem jurou a pé junto no tribunal.*

*Temos de jurar a pés juntos no tribunal.*

**- Variação em grau:**

- Um palmo/palminho de cara

Significado: rosto bonito

Exemplo: *A menina tem um palmo de cara.*

- Juntar os trapos/trapinhos

Significado: ir viver com alguém

Exemplo: *A Mariana e o Alexandre decidiram juntar os trapinhos.*

**- Variação que ocorre no possessivo, artigo definido, indefinido:**

- Cavar a (sua) (própria) sepultura

Significado: alguém toma atitudes cujo resultado repercutirá negativamente sobre si

Exemplo: *Se continuar a seguir assim, está a cavar a sua própria sepultura.*

- Ver a/uma luz ao fundo do túnel

Significado: alguma possibilidade de êxito, esperança

Exemplo: *O aparecimento desse herói faz com que a população veja a luz ao fundo do túnel.*

**- Variação em termos de preposições (sem alterar o significado)**

- de/com os olhos abertos

Significado: com atenção, vigiantemente

Exemplo: *Fiquem de olhos abertos, para tentarmos detetar o ladrão.*

- Trocado em/por miúdos

Significado: resumir algo que foi explicado minuciosamente (Correia & Teixeira, 2007)

Exemplo: *Trocado por miúdos, não concordo contigo.*

**- Variação promovida pelo uso de sinónimos<sup>2</sup>**

- *Voltar/ virar o bico ao prego*

Significado: distorcer propositadamente o facto, de acordo com os próprios pensamentos ou compreensão

Exemplo: *Não acredite nele, ele gosta sempre de virar o bico ao prego.*

- *De cabeça/ viseira caída*

Significado: estar carrancudo ou amuado

Exemplo: *Hoje ele foi criticado pela professora, então ficou de viseira caída o dia todo.*

**- Variação que ocorre entre antónimos:**

- *De viseira levantada/ caída (cf. exemplo anterior)*

- *Língua viva/ morta*

Significado: idioma que se fala atualmente ou não

Exemplo: *O grego moderno é uma língua viva.*

**- Variação dentro do mesmo campo lexical** (a mudança da parte móvel da expressão fraseológica, altera o significado geral da expressão. Frequentemente esta mudança observa-se no verbo.)

- *Ler/ver/observar por alto*

Significado: ler/ver/observar aproximadamente

*Ler/ver/rever pela rama*

Significado: igual à expressão por alto

Exemplo: *Nenhuma conclusão pode ser tirada observando por alto.*

- *Destruir/rasgar de alto a baixo*

Significado: destruir ou rasgar totalmente

Exemplo: *Aquele prédio foi destruído de alto a baixo pelo terrorista.*

---

<sup>2</sup> Importa esclarecer que as palavras usadas não são sinónimos em si, mas a sua utilização na expressão não implica alteração no sentido original, o que pressupõe que as expressões daí resultantes sejam sinónimas.

Não obstante as variações acima apresentadas, observa-se maioritariamente a estabilidade total das expressões, nomeadamente quando se fala em variação de género ou número, e a variabilidade parcial, por exemplo, o uso de sinónimos.

### 2.2.2. Categorização dos fraseologismos

Em linguística, o fraseologismo também é chamado de fraseoema, combinação não-livre ou restrita. A definição de Mel'chuk (1998, pp.26-27) sobre combinações livres, permite-nos extrapolar o sentido de combinação não-livre.

«A free phrase  $A + B$  in language ( $L$ ) is a phrase composed of two lexemes  $A$  and  $B$  and satisfying simultaneously the following two conditions:

«1. Its signified ' $X$ ' = ' $A + B$ ' is unrestrictedly and regularly constructed on the basis of the given Concept  $R$  (which the speaker wants to verbalize) — out of the signifieds ' $A$ ' and ' $B$ ' of the lexemes  $A$  and  $B$  of  $L$ . [Thus ' $A + B$ ' is a regular sum of ' $A$ ' and ' $B$ '; it can be replaced by any other sufficiently close signified ' $Y$ ', obtainable as well from the given Concept  $R$  by some general rules of  $L$ .]

«2. Its signifier  $/X/ = /A + B/$  is unrestrictedly and regularly constructed on the basis of the Sem  $R$  ' $A + B$ ' — out of the signifiers  $/A/$  and  $/B/$  of the lexemes  $A$  and  $B$ . [Thus  $/A + B/$  is a regular sum of  $/A/$  and  $/B/$ ] »

Portanto, podemos resumir a definição de sintagma restrito com base na definição acima:  $XY$  é uma combinação de duas ou mais palavras  $X$  e  $Y$ , o significante desta combinação não pode ser construído livremente e regularmente por meio das regras normais dos componentes e o significado também não é derivado da soma dos significados das palavras constituintes. Como os casos seguintes:

- Ficar para tia

Significado: não casar, ficar solteiro/a

Exemplo: *A Alexandra vai ficar para tia.*

- Ódio mortal

Significado: ódio muito intenso, ódio figadal

Exemplo: *Eles eram muito bons amigos antes de terem um ódio mortal um do outro.*

- Cinturão negro

Significado: cinto negro que indica o grau supremo de conhecimento ou habilidade em artes marciais.

Exemplo: *O cinturão negro é a classificação mais alta no Taekwondo.*

A partir de três expressões, também se reflete diretamente as três categorizações do frasema: colocação (semi-frasema), quase-frasema e expressão idiomática, embora não haja uma fronteira muito clara entre as categorizações.

#### 2.2.2.1 Semi-frasema

Semi- frasema corresponde a um tipo de colocação. O termo “colocação” foi primeiramente cunhado por Firth em 1957. Refere-se quer a combinações frequentes de unidades lexicais fixadas na norma, quer a uma combinação de palavras que se distingue pela sua alta frequência de uso, como desejar ardentemente, etc. (Firth, 1957). No presente trabalho irá explicar a segunda aceção de colocação, como o exemplo «*ódio mortal*». O elemento Y (“mortal”) tem um significado *per se*, mas quando forma uma expressão com X (“ódio”), aparece um outro significado para substituir o sentido original de Y. O significado correspondente é denominado Z, que nesta expressão corresponde a “intenso”. Além disso, o sentido de Y só será atualizado quando combinado com X e nenhum sinónimo pode ser usado para substituir Y. De acordo com Alonso Ramos (1993: 183):

*«... en un frasema, ninguna de sus propiedades semânticas ni sintácticas son deducibles constituyentes. Sin embargo, en la colocación, al menos algunas propiedades son deducibles de uno de los lexemas. En actividad febril o en dar un paseo, el nombre guarda las mismas propiedades que tiene fuera de la combinación. »*

Há também outros casos desse tipo:

- Mudança radical

Significado: mudança enorme

Exemplo: *Houve uma mudança radical na sua vida.*

(Neste semi-frasema, a palavra “mudança” mantém o sentido original, mas o termo “radical” assume o sentido de “enorme”.)

- Sorriso amarelo

Significado: sorriso falso, contrafeito

Exemplo: *O sorriso dele é chamado de sorriso amarelo*<sup>3</sup>.

- Mercado negro

Significado: comércio ou mercado ilegal/ clandestino

Exemplo: *Os criminosos negociam no mercado negro para ganhar dinheiro.*

- Amor cego

Significado: amor sem padrão, sem limites

Exemplo: *O amor cego da sua mãe deu origem a este erro*

Segundo Alonso Ramos (1993, p. 582), há semi-frasemas compostos de verbo suporte ou verbo operador:

«... desde la perspectiva de DEC, la relación morfológica entre el sustantivo" apoyado "y un verbo con la misma raíz no es necesaria. Así, por ejemplo, adoración, paseo, torta, intención se pueden combinar con verbos de apoyo y aún no tienen un verbo asociado morfológicamente: adorar, pasear, regalar una torta, tener intención. »

Por exemplo, em *dar um passeio*, o nome Y (“passeio”) mantém o significado completo e é acompanhado pelo verbo X (“dar”). Este verbo abandona o seu próprio significado e só serve como uma palavra auxiliar para tornar toda a expressão válida. “*Dar um passeio*” significa passear e o componente dar é o verbo-suporte. São exemplos deste tipo de colocações:

- Tirar uma conclusão

Significado: concluir

Exemplo: *Deve tirar uma conclusão sobre este assunto.*

---

<sup>3</sup> Origem da expressão: o respeito pelas tradições culturais dos Chineses, nomeadamente o sorriso, implica que estes sorriam muito frequentemente, mesmo que a contragosto, forçadamente ou de forma fingida. Então, chama-se a esse sorriso contrafeito e antinatural de “sorriso amarelo” (Solano, 2005)

- Pôr em dúvida

Significado: duvidar

Exemplo: *O que ele diz faz sempre as pessoas porem em dúvida a sua autenticidade.*

- Tomar em consideração

Significado: considerar

Exemplo: *Estes elementos têm de ser tomados em consideração.*

#### 2.2.2.2 Quase-frasema

O quase-frasema é uma expressão que conserva os sentidos das lexemas originais que a constituem, acrescentando-se mais um significado novo. Como a expressão “cinturão negro”, o significado literal é um cinturão com cor preta, e o novo sentido adicionado indica o grau supremo de conhecimento ou habilidade em artes marciais. De acordo com a definição de Mel’chuk (1995, pp. 127-128):

*«We call quasi-sentences a sentences AB with the signified 'ABC' which includes all signifieds of the two constituents and the unpredictable surplus 'C'. Example: the signified of CENTER COMMERCIAL 'shopping center formed by numerous stores and places of services, having a parking lot ...' including the senses of CENTER (place where various activities are grouped) and that of COMMERCIAL 'relating to trade' plus the component 'formed by numerous stores and service centers ...'; it is a quasi-phrase. »*

São exemplos de quase-frasema:

- Teto falso

Significado: teto não verdadeiro + isolar acústica e termicamente

Exemplo: *O teto falso pode ajudar a minimizar as mudanças de temperatura e isolar os ruídos.*

- Dar (o) peito

Significado: dar peito + alimentar

Exemplo: *A mãe dá (o) peito à criança.*

### 2.2.2.3 Expressão idiomática

“A expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural” (Xatara, 2001, p. 170). Caracteriza-se pela incapacidade de conhecer a expressão por meio do seu significado literal. Estas expressões foram produzidas em função das necessidades da vida num contexto específico e muitas são usadas com frequência até hoje (Silva, 2002).

Por causa dessa característica, a expressão idiomática é considerada uma unidade lexicográfica independente completa, em vez de uma combinação de várias palavras. Nesse ponto, a expressão idiomática é semelhante a quase-frasema, mas diferente de semi-frasema. Por exemplo XY «*dar o troco*»: X (“dar”) significa transferir ou entregar, Y (“troco”) significa o excesso que ultrapassa o valor do produto quando se paga, por isso, o significado literal desta frase é entregar o excesso, mas o significado real é responder inequivocamente ou vingar-se. Conforme o exemplo mencionado, o significante é a soma regular dos significantes dos lexemas X+Y, mas o significado Z (“responder inequivocamente ou vingar-se”) não é o conjunto regular de X e Y, dado que não inclui nem X nem Y. Como afirma Mel’chuck (1995, p. 177):

*«We call a full phrase a phrase AB with the signified 'C' such that this signified includes neither the signified of A nor that of B: [...]. »*

São exemplos de expressões idiomáticas:

- *Ficar em águas de bacalhau*

Significado: algo que não deu em nada, que foi frustrado

Exemplo: *Achas que a sua inovação vai ficar em águas de bacalhau?*

- *Queimar a pestana*

Significado: estudar muito

Exemplo: *Esta semana ela queimou a pestana para um exame.*

- *Dar luz verde*

Significado: autorizar, permitir

Exemplo: *O patrão deu luz verde à ideia do empregado.*



### 2.2.3. Convergências e divergências entre semi-frasema, quase-frasema e expressão idiomática

Por meio dos exemplos acima, exemplificaram-se as categorizações do fraseologismo: semi-frasema, quase frasema e expressão idiomática. A sua única característica comum ou convergência é que o significado real da expressão não pode ser traduzido direta e literalmente, ou seja, não é uma soma regular dos sentidos dos componentes, embora uma parte do semi-frasema seja revelado pelo sentido original. Por exemplo, em “*café forte*”, o termo “café” tem o mesmo sentido, mas o adjetivo “forte” não significa que o café tem alguma força, mas sim que o café é intenso ou de alta concentração, igual a “*chá forte*”. Outro exemplo é “*razão forte*”: a palavra razão aparece com o seu próprio significado, mas a palavra “forte” significa convincente.

Deve ser enfatizada aqui a diferença entre combinação livre e semi-frasema. No caso de combinação livre, desde que uma palavra atenda aos requisitos semânticos dos outros lexemas é possível alterar a expressão. Por exemplo, em “*tomar café*”, o verbo “tomar” exige que o seu argumento interno seja uma entidade não humana com certas propriedades semânticas (por exemplo, ser sólida ou líquida, ser consumível, portanto, um alimento, uma bebida ou um medicamento). Assim, pode-se trocar facilmente a palavra “café” por “comprimido”, “bebida alcoólica”, etc. Portanto, essas combinações são frequentemente usadas no cotidiano, e isso não significa que só possam aparecer nesta forma. No semi-frasema, este tipo de expressão também é frequente, mas não permite a liberdade que a anterior, porque os dois lexemas são combinados para se obter aquele único sentido (“*ódio mortal*”), se se mudar o adjetivo já não tem o mesmo sentido. Nesse caso, a escolha dos adjetivos é fixa e obrigatória.

Com efeito, pode-se adivinhar os significados de alguns semi-frasemas, mas o sentido do quase-frasema e da expressão idiomática não pode ser facilmente inferido, o que também reflete as divergências entre os três conceitos. Normalmente considera-se a frase do quase-frasema e da expressão idiomática como uma estrutura inteira, porque a característica do quase-frasema é que contém outro sentido além do literal e, o conhecimento da expressão idiomática é acumulado ao longo da vida diária das pessoas. É um a fórmula fixa, logo qualquer mudança na composição torná-la-á inválida. Portanto, em termos de estrutura, os três conceitos são diferentes.



### 3. A influência da língua materna na aquisição da PLE (língua estrangeira) /L3

No processo de aprendizagem de uma segunda língua, a língua materna é um fator que não pode ser ignorado. De facto, os aprendentes aproveitam inevitavelmente as regras das suas línguas maternas para aprender e compreender a segunda língua.

Ringbom (1987) indicou as relações de semelhança entre a língua materna e a língua segunda: a língua materna funciona como um cabide onde o aprendente pode pendurar nova informação, sobre o uso de conhecimentos já existentes, facilitando a aprendizagem da língua segunda, sobretudo no caso de línguas próximas. Este fenómeno, chamado de “transferência”, refere-se à influência de um tipo de aprendizagem noutro tipo de aprendizagem, ou seja, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes adquiridas têm o impacto na aprendizagem de novos conhecimentos, de novas habilidades e na resolução de novos problemas (Ormrod, 2004). Posteriormente, muitos estudiosos também analisaram o impacto da língua materna na aquisição de uma segunda língua do ponto de vista da psicologia cognitiva. Eles acreditavam que a transferência não é apenas da língua materna para a segunda língua, mas também um processo psicológico cognitivo, uma estratégia ou um mecanismo (Huang, 2012). Em meados do século passado, os linguistas americanos aplicaram o termo “transferência” à pesquisa linguística para se referir à “influência de uma língua na aprendizagem de outra língua” (Jarvis & Pavlenko, 2008, p. 304). Chama-se “transferência de língua” ou “transferência de língua materna”, como reporta o *Longman Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics* (2002, p. 561). A ocorrência de transferência da língua depende de muitos fatores, tais como as tipologias das línguas em questão e a proximidade interlinguística, a proficiência do falante, o efeito psicolinguístico, o uso frequente da mesma no contexto social e ainda outros fatores (Murphy, 2003).

Existem duas formas de transferência. A *transferência positiva* significa que quanto mais semelhanças existirem entre a língua materna e a língua segunda, mais fácil será dominar a língua (Ellis, 1999). Exemplifique-se a partir do presente estudo: a expressão idiomática “*brincar com o fogo*” (Rente, 2013, p. 22) é semelhante à expressão chinesa ( “玩火” ) e ambas têm o mesmo significado, ou seja, “colocar-se em situação de risco”. Neste caso, a língua materna pode acelerar o processo de aprendizagem dos aprendentes, o que significa que a transferência positiva da língua pode exponenciar a aquisição da segunda língua. Pelo contrário, o aprendente pode fazer uma “transferência

cega” da língua materna para a segunda língua, resultando numa *transferência negativa*, que ocorre principalmente devido às diferentes formas e sistemas de regras da língua materna e da segunda língua (Tang, 1997). Por exemplo, “*queimar as pestanas*” (Rente, 2013, p. 103), significa “estudar muito” em português; também existe a expressão em chinês, com a mesma forma (“火烧眉毛” ou “迫在眉睫”), mas indica que algo é muito urgente. Por isso, se os aprendentes recorrerem apenas ao seu conhecimento da língua materna, ocorre uma transferência negativa.

Em geral, no processo de aprendizagem de uma segunda língua, a transferência da língua materna é um fenômeno muito comum. Portanto, devemos, em primeiro lugar, compreender profundamente o ambiente da segunda língua, incluindo a cultura e os costumes, e, em segundo lugar, usar adequadamente o fenômeno da transferência da linguagem para promover a transferência positiva, através da comparação e análise as semelhanças e diferenças entre as duas línguas.

## **4. Metodologia**

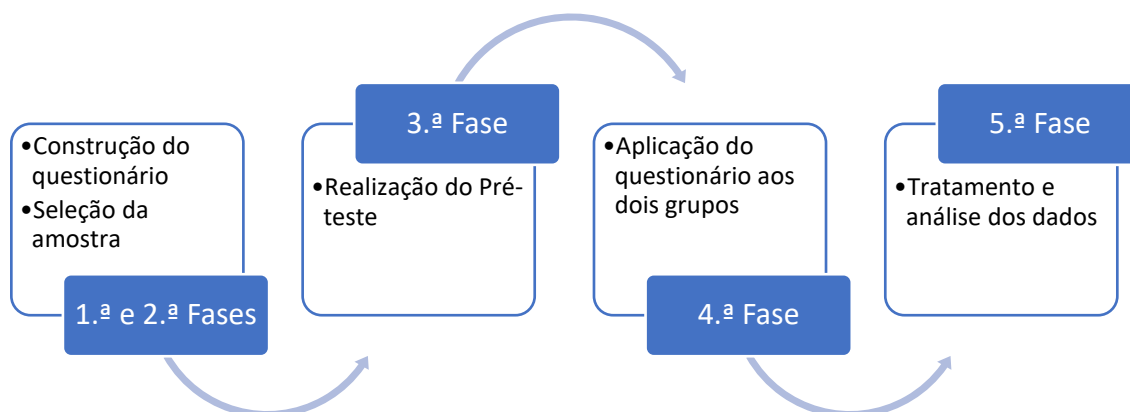
No presente capítulo, apresenta-se a metodologia da realização do estudo, incluindo a apresentação da pesquisa, a construção do questionário, a situação básica dos participantes da pesquisa, a preparação de pré-teste e a recolha dos dados.

### **4.1. Apresentação da pesquisa**

Após a verificação, por meio da revisão bibliográfica exposta no segundo capítulo, da influência da língua materna na aquisição de uma língua segunda, resultando em dificuldades para os aprendentes chineses no processo de aprendizagem, considerou-se necessário investigar o domínio das expressões fraseológicas e identificar as dificuldades sentidas por aprendentes chineses. As expressões fraseológicas são estruturas muito ouvidas no nosso quotidiano, já que podem expressar mais claramente o que se quer dizer, substituindo as rígidas regras gramaticais e tornando a linguagem mais flexível. Ao mesmo tempo, a cultura e os costumes também estão integrados na formação dessas expressões, portanto compreendê-las é uma grande ajuda para a interação oral e para a compreensão.

Face ao exposto, elaborou-se um questionário para distribuir e aplicar a alunos de Português como Língua Estrangeira / Língua Segunda e a alunos nativos. A decisão de incluir um grupo de estudantes nativos deve-se ao facto de se pretender compreender se alguns fatores influenciam os resultados, nomeadamente o tempo de estudo e a exposição à língua.

O processo metodológico desenvolveu-se em cinco fases, detalhadas na próxima imagem.



## 4.2. Construção do questionário

O questionário é composto por três partes, que a seguir se explicam.

A primeira parte diz respeito à classificação de semi-frasema, quase-frasema e expressão idiomática, com o objetivo de clarificar os conceitos e compreender o grau de conhecimento da metalinguagem.

A segunda parte visa analisar o conhecimento relativo ao significado das expressões, e contém quatro questões:

- a) A II.2 com base nas expressões da primeira parte, integra questões de múltipla escolha, para identificar e reconhecer os significados das expressões.
- b) A II.3 pede-se o grau de conhecimento das expressões, como a seguir e bem menciona. Nesta questão, pretende-se analisar o grau de conhecimento de expressões mais e menos frequentes, procurando-se verificar se o nível de conhecimento está alinhado com o grau de frequência. Por este motivo, procedeu-se a uma análise da frequência das Expressões Idiomáticas presentes no livro da autoria de Sofia Rente (2013), no motor de busca Google, no dia 9 de março de 2021. Para o questionário foram selecionadas seis expressões, incluindo três expressões mais frequentes e três expressões menos frequentes, e que não existem na língua materna dos participantes chineses, de modo a que a influência da língua materna na aprendizagem de Segunda Língua não

seja uma variável neste ponto. No final da dissertação, a autora disponibiliza os dados de frequência relativos a todas as expressões presentes no livro. A tabela a seguir contém os resultados da pesquisa do Google no dia referido.

<b>Expressão</b>	<b>Resultado</b>
Com unhas e dentes	260000
Elefante branco	256000
Negócio da China	227000
Estar com os azeites	2510
Ser amigo de Peniche	479
Ter muita garganta	501

*Quadro 1– Resultado da pesquisa do Google no dia 9 de março*

- c) A II.4 solicita as explicações das expressões, que podem decorrer do conhecimento, ou da análise do contexto. Essas expressões são relativamente comuns e não podem ser entendidas com base no significado literal, de modo que é mais fácil analisar o grau do domínio dessas expressões dos aprendentes.
- d) O último exercício procura analisar a capacidade de aplicar adequadamente a expressão num dado contexto.

A última parte do questionário contém três perguntas sobre a aplicação na prática destas expressões, procurando obter dados sobre a) a exposição e o uso destas expressões no dia a dia; b) a opinião pessoal sobre a influência da língua materna na compreensão destas expressões; c) as dificuldades sentidas no processo de aprendizagem.

Em suma, cada questão incluída no instrumento de recolha de dados foi construída com base nos seguintes objetivos:

<b>PERGUNTA</b>	<b>OBJETIVO</b>
1	Classificar / identificar os conceitos
2	Identificar / reconhecer o significado
3	Indicar o grau de conhecimento de expressões mais e menos frequentes
4	Explicar o significado (quer por conhecimento, quer pelo contexto)
5	Aplicar adequadamente a expressão ao contexto
6	Indicar a exposição a e o uso destas expressões
7	Identificar a influência da língua materna
8	Identificar dificuldades

*Quadro 2 – Os objetivos do questionário*

### **4.3. Seleção e composição da amostra**

A realização do inquérito contou com a participação de 60 alunos, entre os quais 20 alunos chineses do terceiro ano de licenciatura em Língua Portuguesa, 20 alunos chineses do segundo ano de mestrado em Língua Segunda, e 20 alunos portugueses, todos estudantes da Universidade de Aveiro.

Utilizou-se a etiqueta “Grupo 1” para os alunos chineses do terceiro ano de licenciatura que têm um ano de experiência de aprendizagem da língua portuguesa em Portugal; “Grupo 2” para os alunos chineses do segundo ano de mestrado, com três anos de experiência de aprendizagem de português em Portugal; e “Grupo 3” para os alunos nativos de português. O “Grupo 1” participou da pesquisa por meio de questionário em papel, o “Grupo 2” e o “Grupo 3” participaram através do Google Forms.

Cada questionário é realizado com o consentimento dos inquiridos.

### **4.4. Aplicação de pré-teste**

Antes de distribuir oficialmente o inquérito, a pesquisadora selecionou dois alunos que aprendem português e dois alunos nativos para aplicar o teste com antecedência, a fim de detetar gralhas e aspetos a melhorar. As alterações incluem: excluir algumas expressões para diminuir o tempo de resposta; indicar que os participantes chineses podem usar palavras-chave para responder ou responder diretamente em chinês. Essa mudança permite que os alunos chineses respondam a cada pergunta da forma mais completa possível e também evita a desistência, por não conseguirem escrever uma frase completa.

De ressaltar que os alunos sujeitos ao pré-teste não integram a amostra do trabalho, por forma a não comprometer os resultados.

### **4.5. Recolha e análise dos dados**

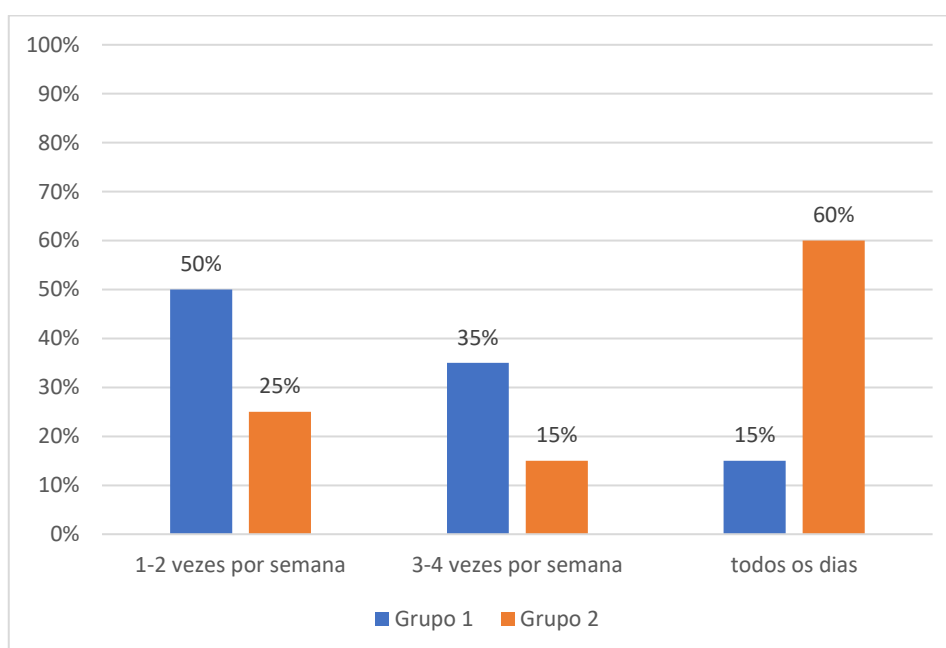
A recolha de dados realizou-se por meio de questionários em papel e da plataforma online do Google Forms. Procedeu-se a uma análise mista: nas perguntas iniciais consideraram-se os dados quantitativamente e nas perguntas finais efetuou-se uma análise qualitativa. Com esta abordagem, foi possível revelar desvios e dificuldades, a partir das quais se teceram ilações.



## 5. Análise dos resultados do inquérito

Neste capítulo, serão demonstrados os resultados de cada exercício, a partir de gráficos, e a sua respetiva análise.

Antes de iniciarem as questões sobre o tema em estudo, os alunos chineses (Grupo1 e Grupo2) responderam a três perguntas básicas sobre a aprendizagem da língua portuguesa. Os resultados indicaram que o Grupo 1 estuda português há três anos e tem um ano de experiência em Portugal; o Grupo 2 estuda português há quatro anos e tem dois anos de experiência em Portugal. Quanto à frequência do uso da língua portuguesa, o próximo gráfico é revelador: os valores do grupo 2 relativamente à interação com os nativos são claramente superiores.



*Gráfico 1 - Frequência da comunicação com nativos*

Em relação à compreensão dos conceitos em estudo (semi-frase, quase-frase e expressão idiomática), tal como apresentado no gráfico 2, o Grupo 1 e o Grupo 3 não os entendem, e apenas alguns alunos do Grupo 2 os compreendem. Pode-se concluir que os alunos que não estudam línguas não estão particularmente familiarizados com alguns conceitos específicos, mesmo que integrem a sua língua materna. Os iniciantes de português também não entendem esses conceitos específicos, embora a maioria comunique com os habitantes locais.

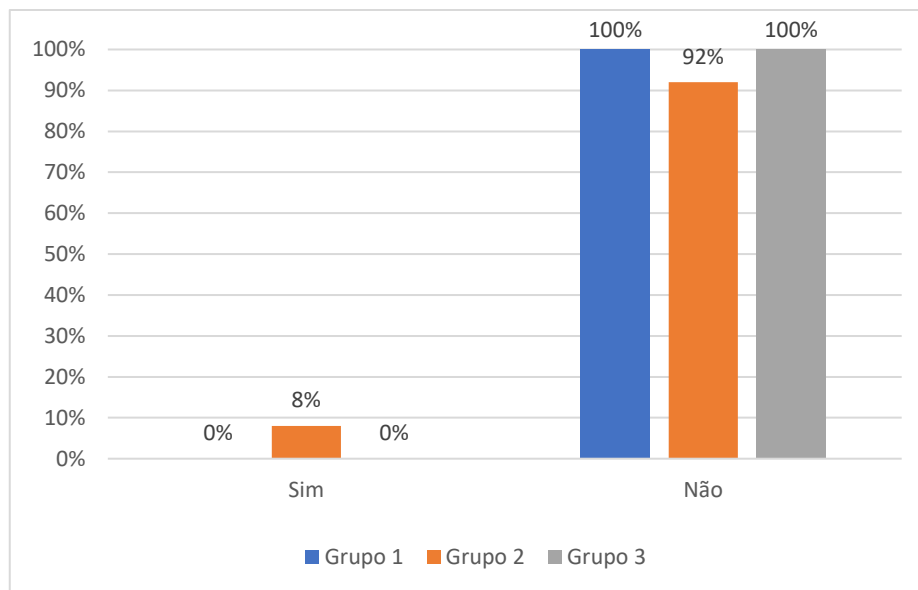


Gráfico 2 - Familiaridade com conceitos

### 5.1. Parte I. Classificação de semi-frase, quase-frase e expressão idiomática

O objetivo desta parte é entender se os alunos podem distinguir corretamente esses três conceitos. Recuperam-se, em seguida, as explicações dos três conceitos:

- **Semi-frase:** numa expressão, uma palavra mantém o seu significado original, enquanto a outra é substituída por outro significado.
- **Quase-frase:** é uma expressão que conserva os sentidos das palavras originais que a constituem, acrescentando-se mais um significado novo.
- **Expressão idiomática:** é um conjunto de duas ou mais palavras, que se caracteriza pela incapacidade de conhecer a expressão por meio do seu significado literal.

Expressão	Significado	Classificação		
		Semi-frase	Quase-frase	Expressão idiomática
Ódio mortal	Ódio intenso	X		
Mercado negro	Comércio ilegal; mercado clandestino	X		
Abrir o jogo	Dizer a verdade			X
Visita de médico	Uma visita rápida			X
Sem papas na língua	Expressar as opiniões de forma direta			X
Tirar uma conclusão	concluir	X		
Cinturão negro	1) Um cinturão com cor preta		X	

	2) o grau supremo de conhecimento ou habilidade em artes marciais			
Teto falso	1) teto não verdadeiro 2) isolamento acústico e térmico		X	

Quadro 3 – Solução de Parte I

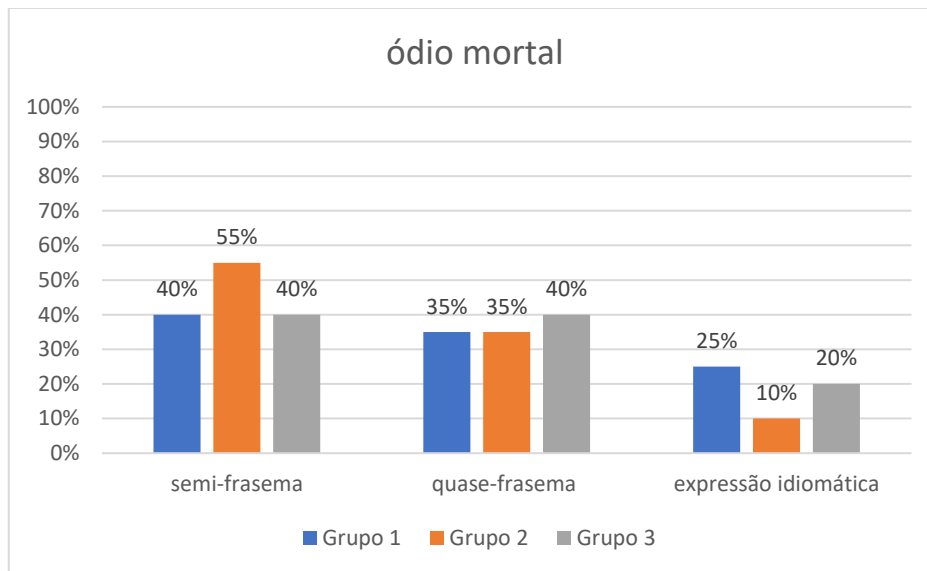


Gráfico 3 – Resultado de ódio mortal

Na expressão “ódio mortal”, o nome mantém o seu significado original e o significado do adjetivo “mortal” é substituído por “intenso”.

Segundo o gráfico, a taxa de acerto do Grupo 1 (40%) e do Grupo 3 (40%) é menor do que a do Grupo 2 (55%). Entre os erros, a resposta “quase-frasema” é a mais comum.

Pode-se verificar a partir dos resultados da pesquisa que a decisão relativamente à classificação é baseada na compreensão do significado.

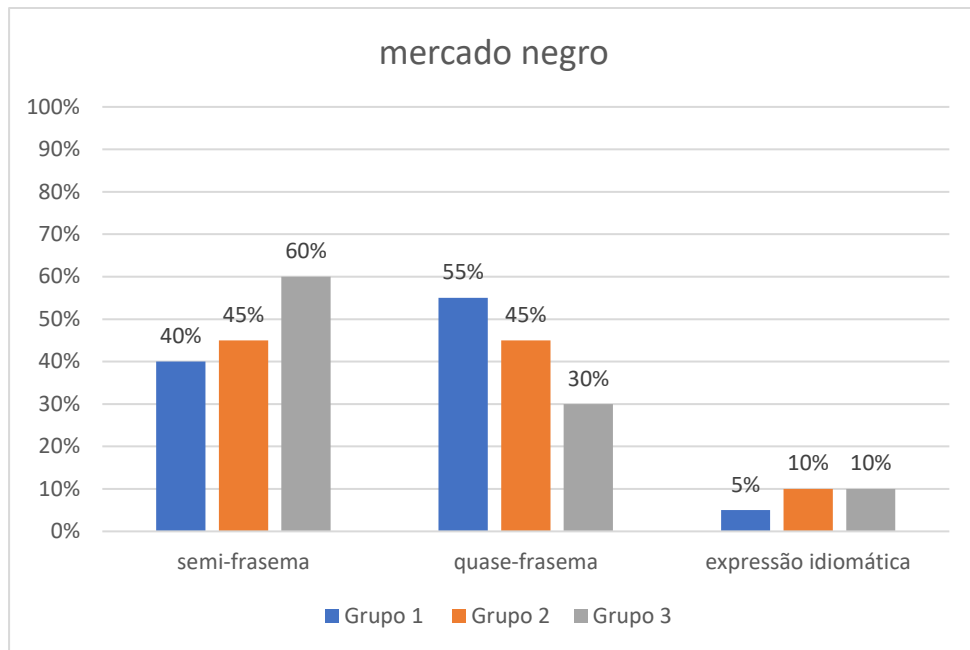
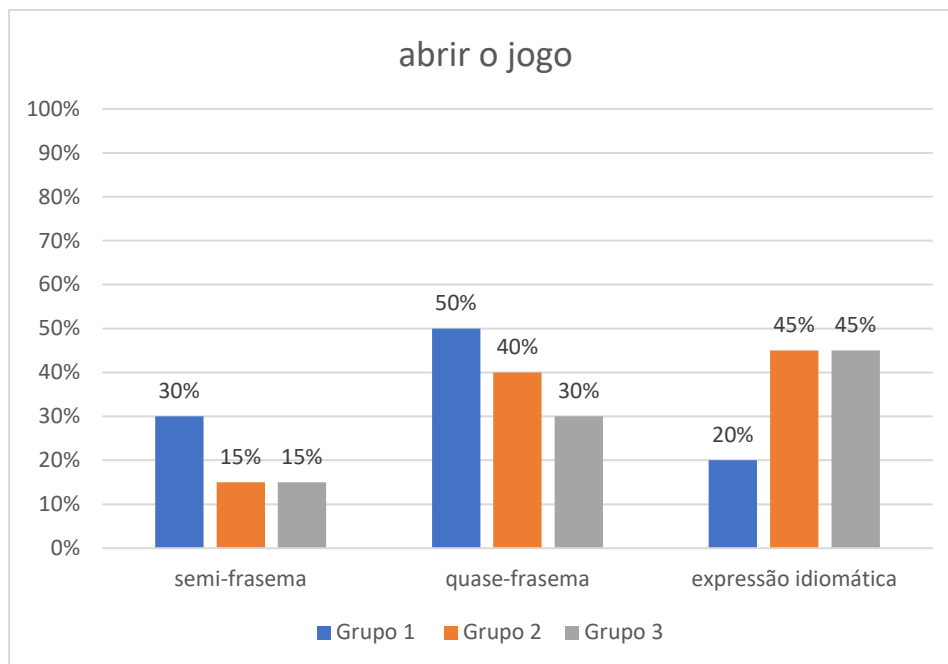


Gráfico 4 – Resultado de mercado negro

Segundo o gráfico, as taxas de respostas corretas do semi-frase “mercado negro” são 40%, 45% e 60%, respetivamente. Portanto, neste exercício, os alunos portugueses têm uma taxa de acerto superior aos grupos de alunos chineses.

Verifica-se que os valores dos grupos 1 e 2 no que diz respeito aos conceitos de “semi-frase” e “quase-frase” são muito próximos ou até iguais, o que revela dificuldade em distinguir os termos.

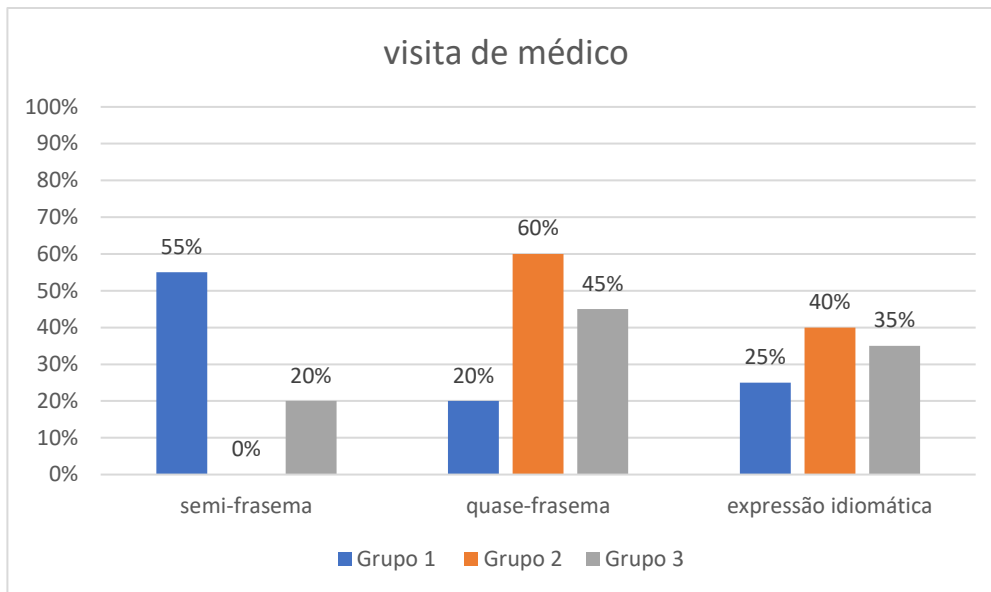
Pode-se concluir que a maior parte dos alunos escolhem a opção quase-frase, porque eles podem associá-la a um acontecimento histórico, o que levou a pensar que esta expressão tem dois significados, nomeadamente *mercado de escravos* e *comércio ilegal*.



*Gráfico 5 – Resultado de abrir o jogo*

Em relação à expressão idiomática “abrir o jogo”, a taxa de resposta correta dos alunos portugueses (45%) e dos alunos chineses do grupo 2 (45%) é superior à dos alunos chineses do grupo 1. Entre os erros, a maioria dos alunos chineses (50%, 40%) escolhe a opção “quase-frasema”, o que significa que os alunos acham que esta expressão tem dois significados, o significado literal e o significado original.

No entanto, o significado desta expressão não é o literal, embora este possa ser considerado explicativo. O que indicia que, perante o não reconhecimento da expressão, os alunos a interpretam a partir do sentido original das palavras ou criam uma outra significação, o que dá origem à confusão entre a expressão idiomática e o quase-frasema.



*Gráfico 6 – Resultado de visita de médico*

A expressão “Visita de médico”, que se aplica para indicar “uma visita rápida”, teve uma taxa de acerto baixa (25%, 40%, 35%).

De acordo com o gráfico 6, no Grupo 1, 55% escolheram a opção “semi-frasema”, e nos Grupos 2 e 3, a maior parte dos alunos (60%, 45%) escolheu “quase-frasema”.

Por um lado, a maioria dos alunos do Grupo 1 escolheu semi-frasema porque a palavra “visita” mantém o seu próprio significado, mas a outra parte da expressão não pode ser substituída por palavras semelhantes. Essa é a dificuldade dessa questão, sendo fácil confundir os dois conceitos. Por outro lado, ninguém escolheu semi-frasema no Grupo 2, possivelmente devido ao facto de ser tão explicativo que os alunos consideram não ser necessário substituir uma palavra. Alguns alunos também escolheram quase-frasema, o que mostra que eles entendem dois significados ao mesmo tempo, o significado literal e o significado original.

A conclusão é a mesma da pergunta anterior. Quando os alunos não têm certeza de que esta frase pertence à categoria de expressão idiomática e o significado literal é explícito, identificam vários significados ao mesmo tempo (o significado literal e o significado figurado).

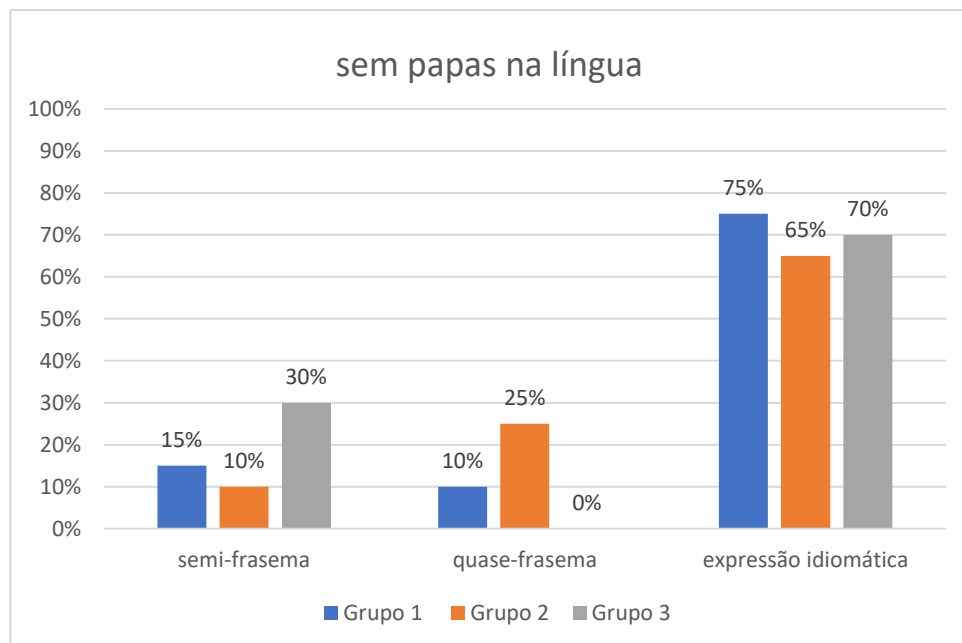


Gráfico 7 – Resultado de sem papas na língua

Contrariamente à questão anterior, neste caso a taxa de resposta correta dos três grupos (75%, 65%,70%) é muito alta. Entre os desvios, a maior parte dos alunos chineses (10%,25%) escolheu “quase-frase”, por achar que tem dois significados. Já os alunos portugueses escolheram “semi-frase” em maior percentagem (30%), acreditando que uma palavra da expressão pode ser substituída.

No geral, verifica-se que a maioria dos alunos compreende a classificação.

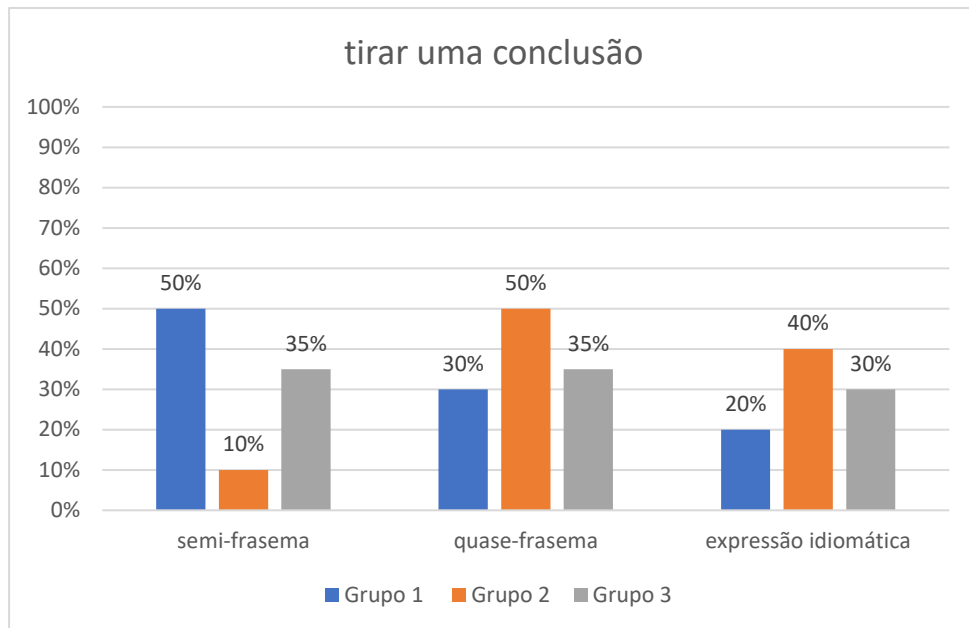


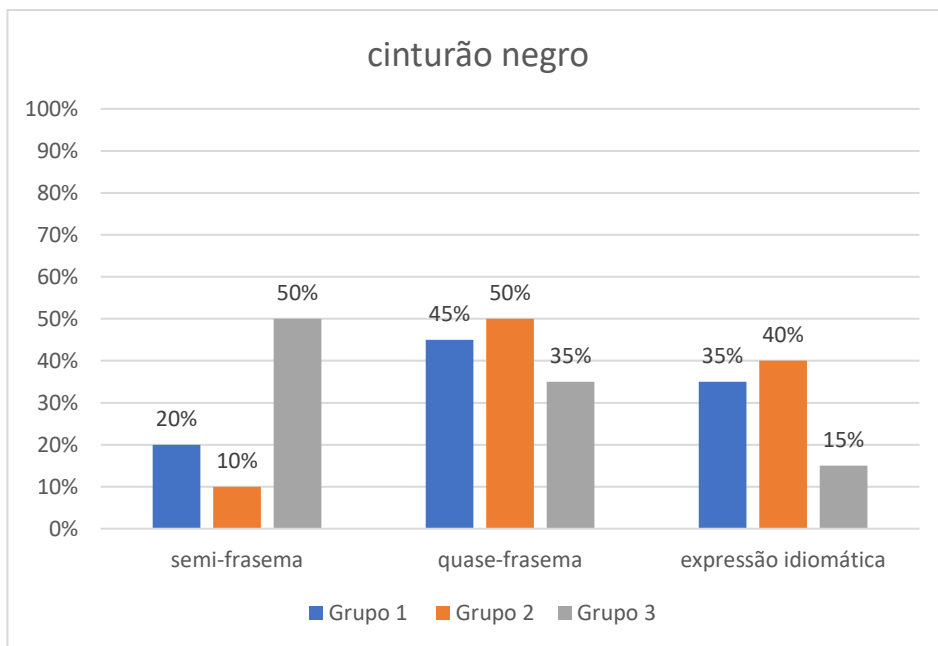
Gráfico 8 – Resultado de tirar uma conclusão

O semi-frasema “tirar uma conclusão” corresponde a “concluir”. Nesta expressão, a palavra “tirar” é o verbo-suporte. Embora a forma desta frase seja diferente dos exemplos usados previamente, é um tipo de semi-frasema.

Segundo o gráfico 8, no Grupo 1, metade dos alunos chineses (50%) escolheu “semi-frasema”, e os restantes (30%,20%) escolheram a segunda e a terceira opções. No Grupo 2, a taxa de acerto é baixa (10%). No Grupo 3, o número de alunos para cada opção é distribuído em média comparativa (35%, 35%, 30%). A justificação possível para estes dados é que os alunos não conhecem o verbo suporte e, portanto, não escolhem o semi-frasema.

Para além de o significado literal desta expressão ser óbvio, é frequentemente usada na vida quotidiana. Como tal, a razão para a alta taxa de erro pode dever-se à dificuldade na distinção entre os três conceitos e ao facto de não conhecerem o verbo suporte.



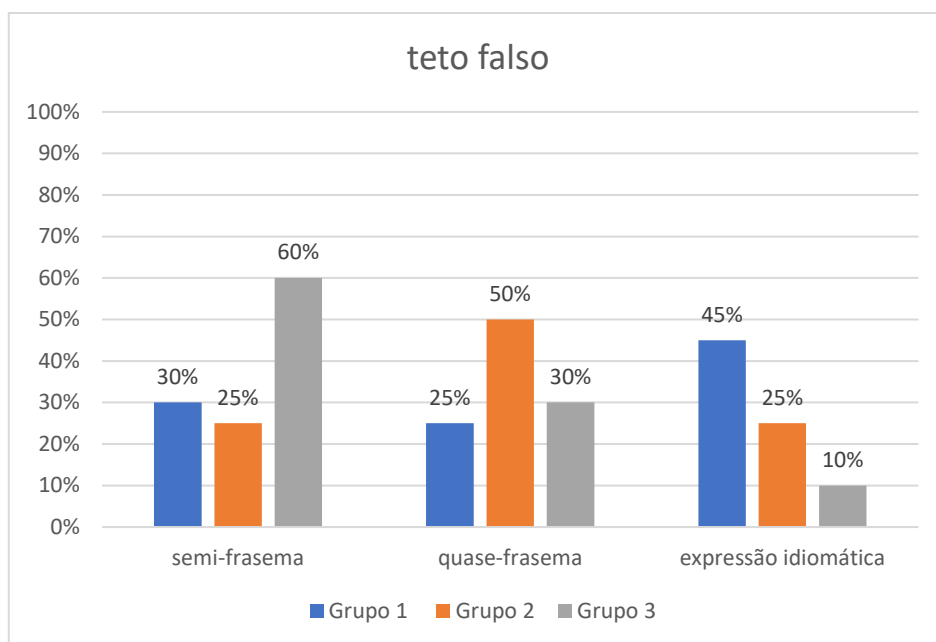


*Gráfico 9 – Resultado de cinturão negro*

A expressão “cinturão negro” é um quase-frasema. Tem dois significados, a saber: 1) um cinturão com cor preta; 2) o grau supremo de conhecimento ou habilidade em artes marciais.

Os dados revelam que muitos estudantes chineses a classificaram como expressão idiomática (35%, 40%) e quase-frasema (45%, 50%), ao passo que mais estudantes portugueses escolheram semi-frasema (50%) e quase-frasema (35%). A taxa de acerto dos alunos chineses é superior à dos alunos portugueses.

Em chinês, também existe a mesma expressão, neste caso, a transferência positiva da língua materna pode ter ajudado os estudantes chineses a entender o duplo significado. No entanto, embora os alunos chineses e portugueses entendam os dois significados, não a classificam corretamente, logo a dificuldade reside na distinção entre os três conceitos.



*Gráfico 10 – Resultado de teto falso*

A expressão “teto falso” é um quase-frasema, cujos significados são: 1) teto não verdadeiro; 2) isolamento acústico e térmico.

Segundo o gráfico, a taxa de resposta correta do Grupo 2 (50%) atingiu a metade, e as taxas corretas dos Grupo 1 (25%) e Grupo 3 (30%) não chegam a metade. Entre os desvios, os alunos portugueses (60%) pensam que esta expressão é um semi-frasema. É possível que isto se deva ao facto de não saberem que esta expressão faz parte do vocabulário profissional e, conseqüentemente, não lhe atribuem um novo significado.

Os dados demonstram que os alunos não distinguem claramente os conceitos e, por vezes, não entendem os múltiplos significados. expressão	Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3	
	Taxa de acerto (%)	Taxa de desvio (%)	Taxa de acerto (%)	Taxa de Desvio (%)	Taxa de acerto (%)	Taxa de Desvio (%)
Ódio mortal	40	60	55	45	40	60
Mercado negro	40	60	45	55	60	40
Abrir o jogo	20	80	45	55	45	55
Visita de médico	25	75	40	60	35	65
Sem papas na língua	75	25	65	35	70	30
Tirar uma conclusão	50	50	10	90	35	65
Cinturão negro	45	55	50	50	35	65
Teto falso	25	75	50	50	30	70

Quadro 4 – Resultado geral da Parte I

## 5.2. Significado das expressões

A questão procurava analisar a competência dos inquiridos relativamente à identificação do significado das expressões usadas.

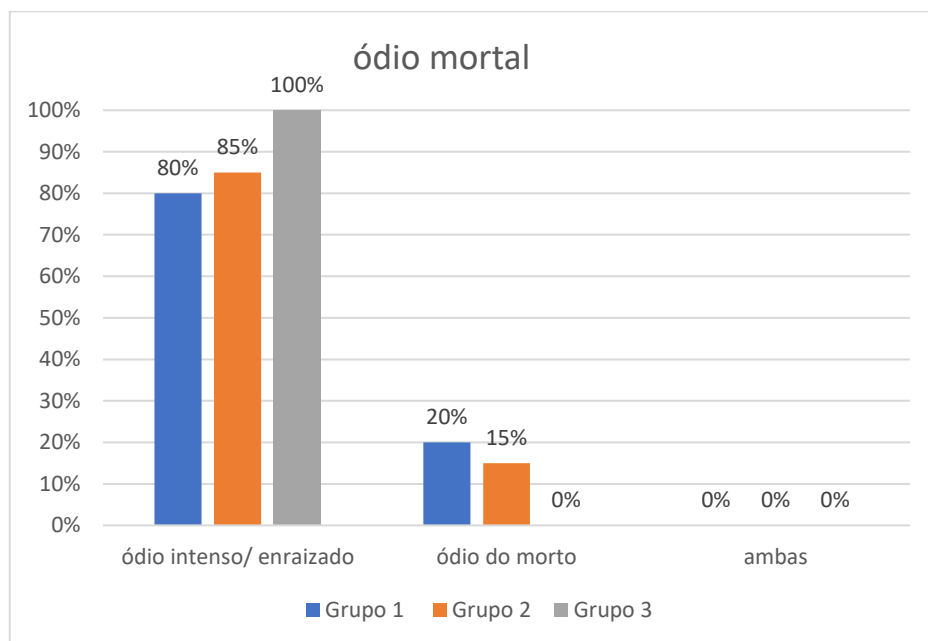


Gráfico 11 – Resultado do significado de ódio mortal

Conforme se observa no gráfico 12, todos os alunos portugueses (100%) escolheram a resposta correta, bem como a maioria dos alunos chineses (80%, 85%). No que diz respeito aos desvios, poucos alunos chineses escolheram o significado “ódio do morto”. No entanto, estes dados parecem indicar que, perante o desconhecimento da expressão, os alunos recorrem ao significado literal.

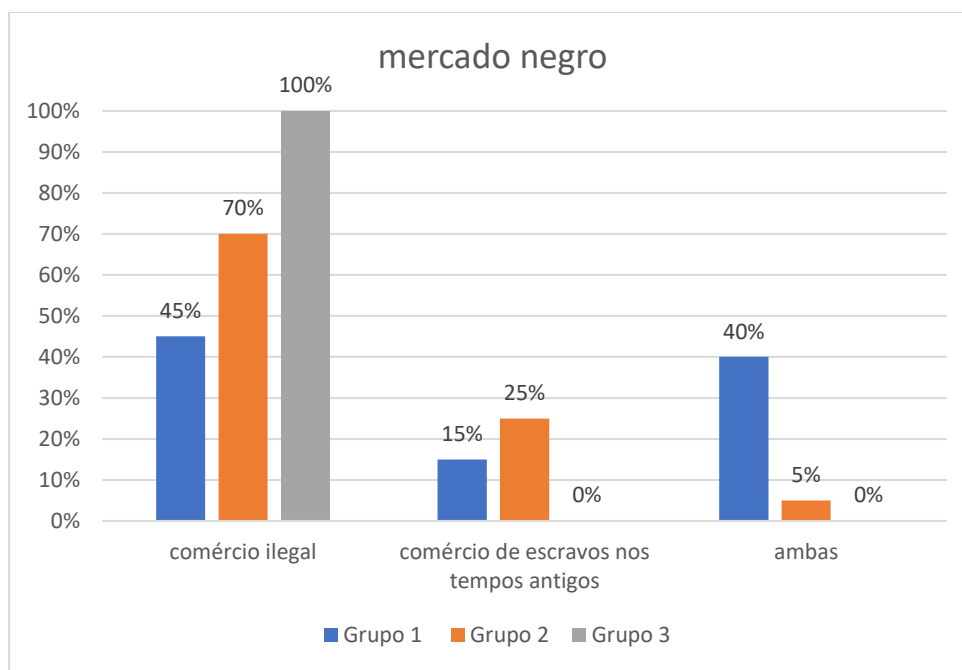


Gráfico 12 – Resultado do significado de mercado negro

Segundo o gráfico, o Grupo 3 acertou plenamente de novo. A maioria dos estudantes chineses (45%, 70%) também escolheu a resposta correta, possivelmente porque existe esta forma de expressão em chinês, “黑市”. Entre os erros, 40% do Grupo 1 escolheu a opção “ambas”, erro que pode estar relacionado com a associação dessa expressão com o “tráfico de escravos”<sup>4</sup> na antiga sociedade escravagista, porque esses dois significados estão literalmente conectados.

Pode-se concluir que os estudantes chineses confundem esses dois pontos de conhecimento ou pensam que se trata de um quase-frasema com dois significados diferentes.

<sup>4</sup> Tráfico de escravos: Refere-se ao período do século XVI ao século XIX, um comércio que fornecia os povos do continente africano como mão de obra barata para as colónias do continente americano na região atlântica.

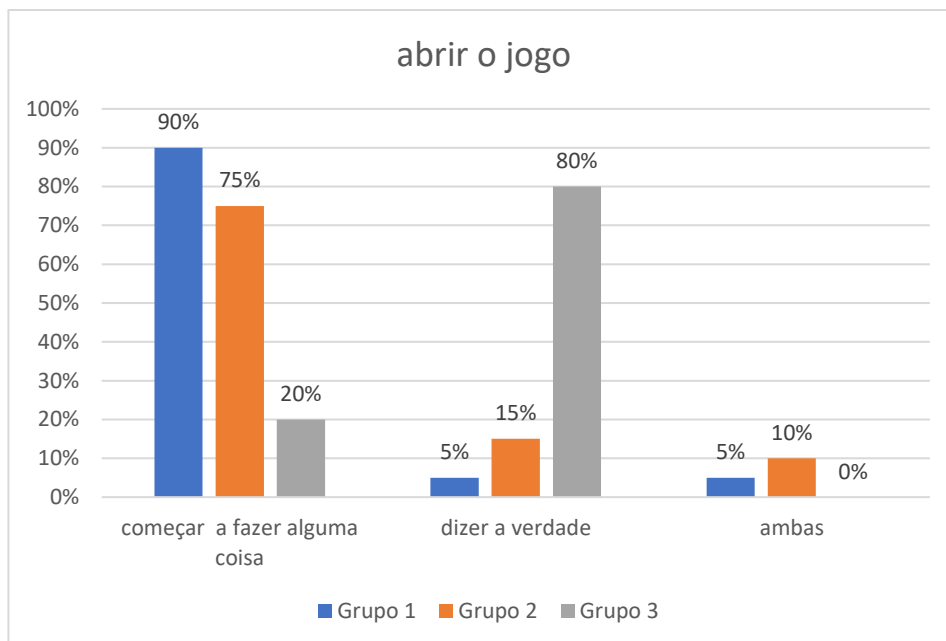
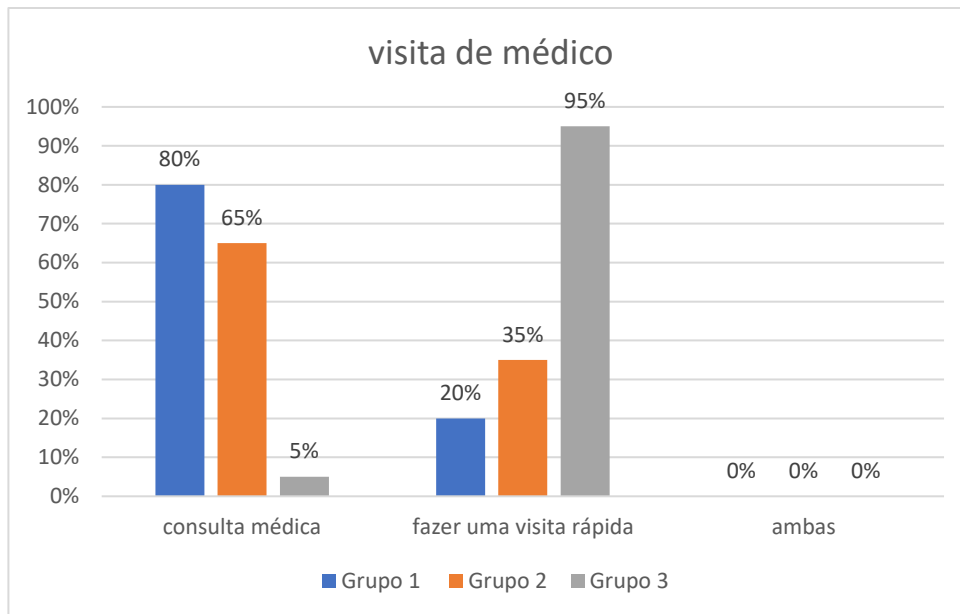


Gráfico 13 – Resultado do significado de abrir o jogo

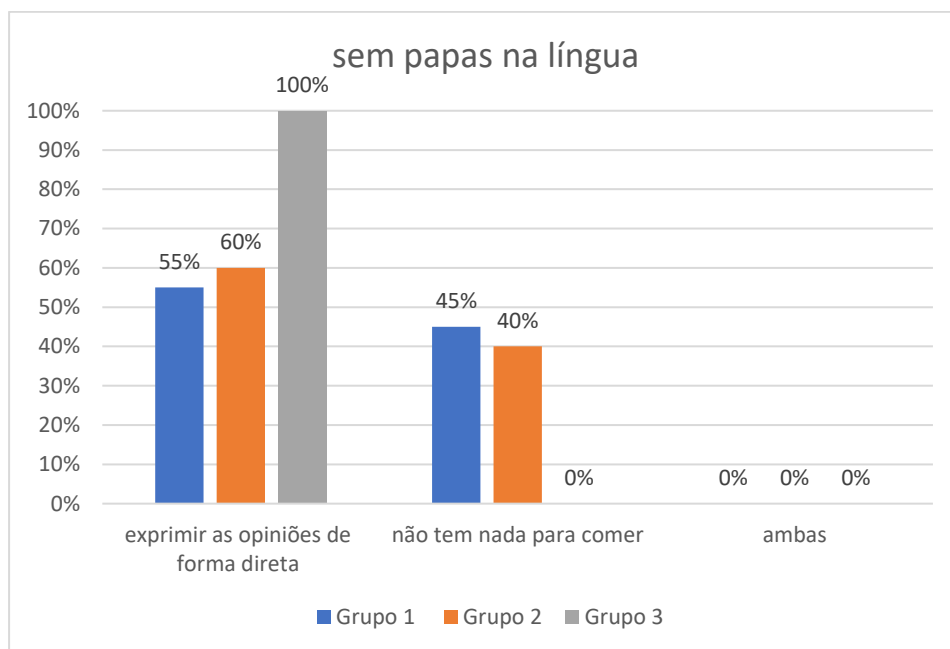
Quanto à expressão “abrir o jogo”, mais de metade dos alunos chineses (90%, 75%) escolheu a resposta “começar a fazer alguma coisa”. A possível razão para os valores dos estudantes chineses é a palavra “abrir”. Em certas circunstâncias, as palavras “abrir” e “começar” podem ser entendidas com o mesmo significado, por exemplo: *A época da caça abriu/começou*. Por isso, os alunos podem confundir os dois sentidos e pensam que “abrir o jogo” significa “começar a fazer”. Posto isto, considera-se que os alunos podem ter entendido mal o significado com base no sentido literal da expressão.

No Grupo 3, há também um pequeno número de alunos portugueses (20%) que optou por esta opção, mas a maioria (80%) escolheu a correta. É possível que esses alunos raramente usem essa expressão na oralidade, de modo que não entendem o significado.



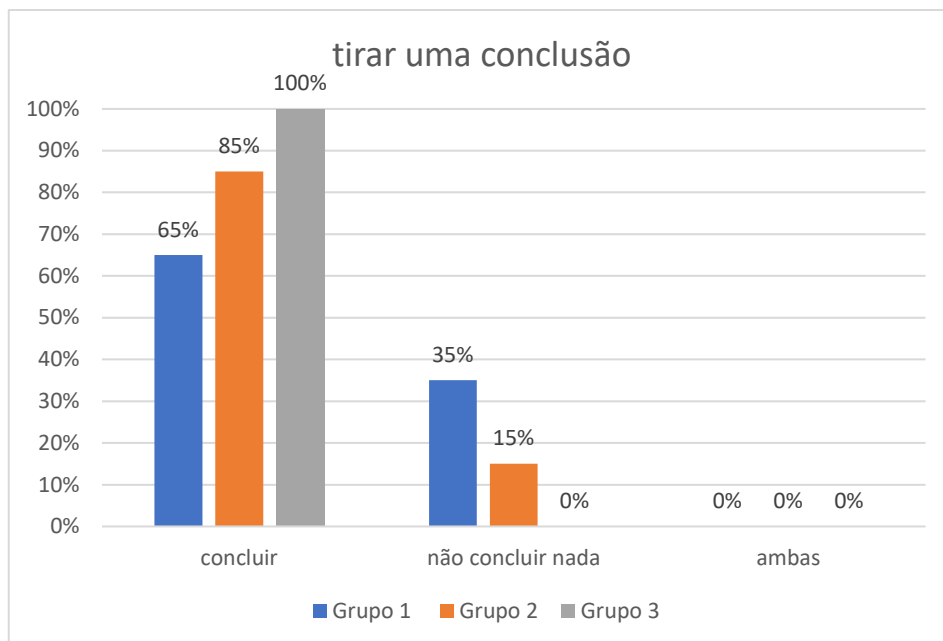
*Gráfico 14 – Resultado do significado de visita de médico*

A taxa de acerto dos alunos portugueses (95%) é superior à dos alunos chineses (20%, 35%). Entre os erros, 80% e 65% de alunos chineses, assim como 5% do Grupo 3, escolheram “consulta médica”, talvez devido à presença da palavra “médico” na expressão original, estabelecendo uma relação entre as duas.



*Gráfico 15 – Resultado do significado de sem papas na língua*

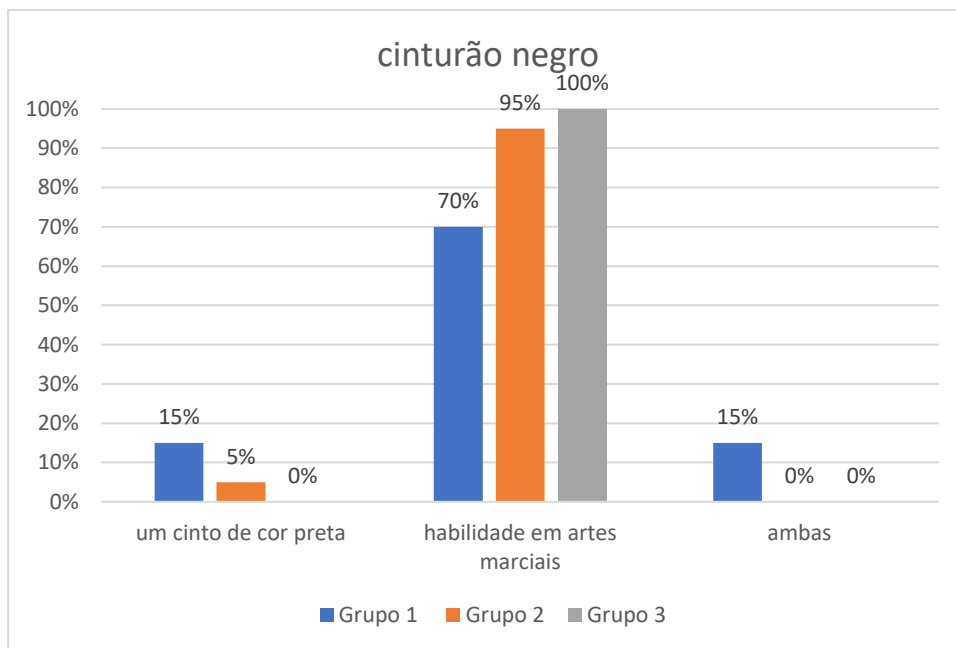
O Grupo 3 respondeu corretamente e mais de metade (55%, 60%) dos alunos chineses escolheram a resposta correta. Os restantes (45%, 40%) escolheram o significado literal, o que revela que não estão familiarizados com a expressão idiomática.



*Gráfico 16 – Resultado do significado de tirar uma conclusão*

O gráfico demonstra que a taxa de resposta correta dos três grupos (65%,83%,100%) é muito alta, possivelmente devido à frequência de uso deste semi-frasema na vida diária. Mas ainda existem 35% de alunos do grupo 1 e 15% de alunos do grupo 2 que escolheram “não concluir nada”, possivelmente porque os alunos do grupo 1 não têm muita experiência de interação com os nativos, portanto, eles não conhecem muitas expressões nativas. No grupo 2, embora os alunos tenham dois anos de experiência em Portugal, ainda não entendem algumas expressões nativas.

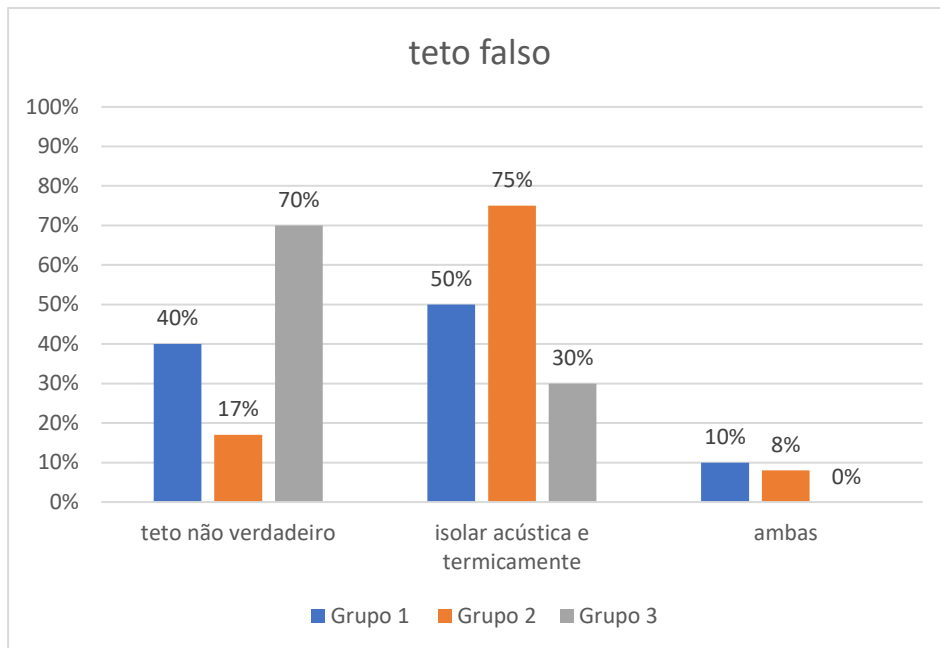




*Gráfico 17 – Resultado do significado de cinturão negro*

Neste caso, ambas as opções são corretas. No entanto, apenas 15% dos alunos do Grupo 1 selecionou as duas hipóteses. A maioria dos alunos chineses (70%,95%) e todos os alunos portugueses escolheram o significado ampliado desta expressão. 15% dos alunos do Grupo 1 e 5% dos alunos do Grupo 2 escolheram o significado literal.

Esta expressão é um quase-frasema, então os seus significados literais e figurados são significativos. Os resultados desta questão também estão relacionados com a primeira parte, dado que muitos alunos acham que se trata de uma expressão idiomática ou de um semi-frasema. Portanto, se o conceito de quase-frasema não for claramente compreendido, isso pode resultar na perda de um dos sentidos. No entanto, a utilização desta expressão é maioritariamente com o sentido figurado, o que justificaria que o resultado dos alunos portugueses.



*Gráfico 18 – Resultado do significado de teto falso*

À semelhança do caso anterior, neste também deviam ser seleccionados os dois significados. Contudo, a taxa correta dos três grupos não é alta. 70% de alunos portugueses escolheram “teto não verdadeiro”, bem como 40% do Grupo 1 e 17% do Grupo 2. Relativamente à opção “isolar acústica e termicamente”, verifica-se que os valores dos Grupos 1 e 2 são superiores (50%, 75%) ao grupo 3 (30%). A razão pela qual a maioria dos alunos portugueses não escolheu a outra resposta correta pode dever-se ao desconhecimento desta terminologia.

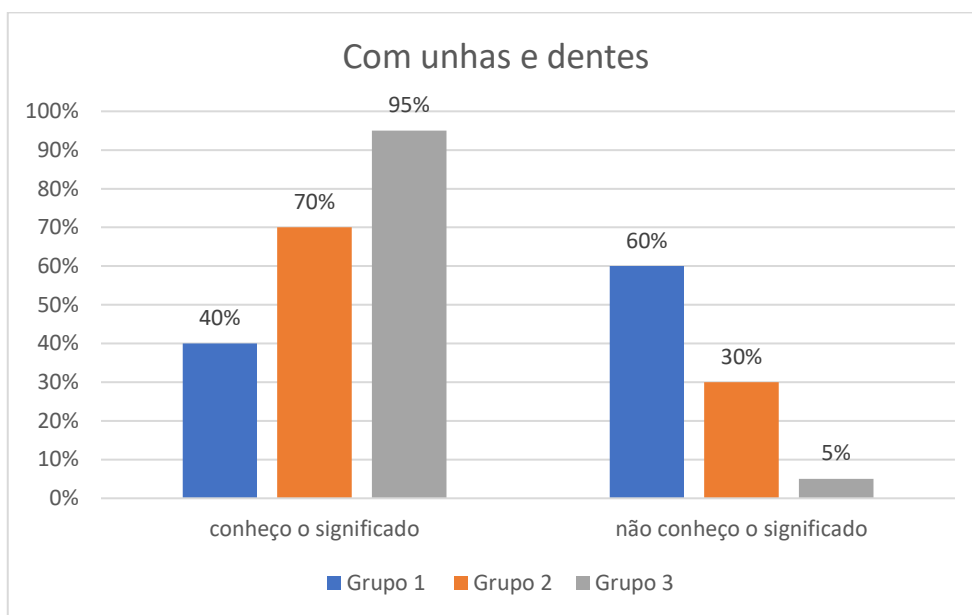
O significado literal é mais fácil de entender, enquanto o significado figurado envolve um conhecimento profissional e técnico.

### 5.3. Reconhecimento das expressões idiomáticas

Esta questão visa indicar o grau de conhecimento de expressões mais ou menos frequentes. Todas as expressões selecionadas foram extraídas do livro *Expressões Idiomáticas Ilustrada* (Rente, 2013), conforme mencionado anteriormente.

<b>Expressão</b>	<b>Significado</b>
Com unhas e dentes	<i>Fazer algo com empenho e persistência</i>
Elefante branco	<i>Presente ou oferta com pouco valor ou utilidade e de manutenção dispendiosa</i>
Negócio da China	<i>negócio muito proveitoso ou lucrativo</i>
Estar com os azeites	<i>Estar aborrecido ou de mau humor</i>
Ser amigo de Peniche	<i>Ser falso e interesseiro; pessoa em quem não se pode confiar</i>
Ter muita garganta	<i>Pessoa gabarola, que promete muito, mas faz pouco</i>

*Quadro 5 – Os significados das expressões de Parte II. 3*



*Gráfico 19 – Resultado de com unhas e dentes*

Como se pode constatar, os três grupos têm níveis muito diferentes de conhecimento desta expressão: no grupo 1, apenas uma pequena parte de alunos a conhece (40%); no grupo 2, mais de metade dos alunos a conhecem (70%); e no grupo 3, quase todos os alunos sabem o seu significado (95%). Verifica-se, portanto, que a tendência geral vai aumentando, mediante a experiência de aprendizagem e o tempo em ambiente lusófono. Quanto a uma pequena parte dos alunos nativos que não conhecem, talvez não seja usado com frequência na sua comunicação diária.

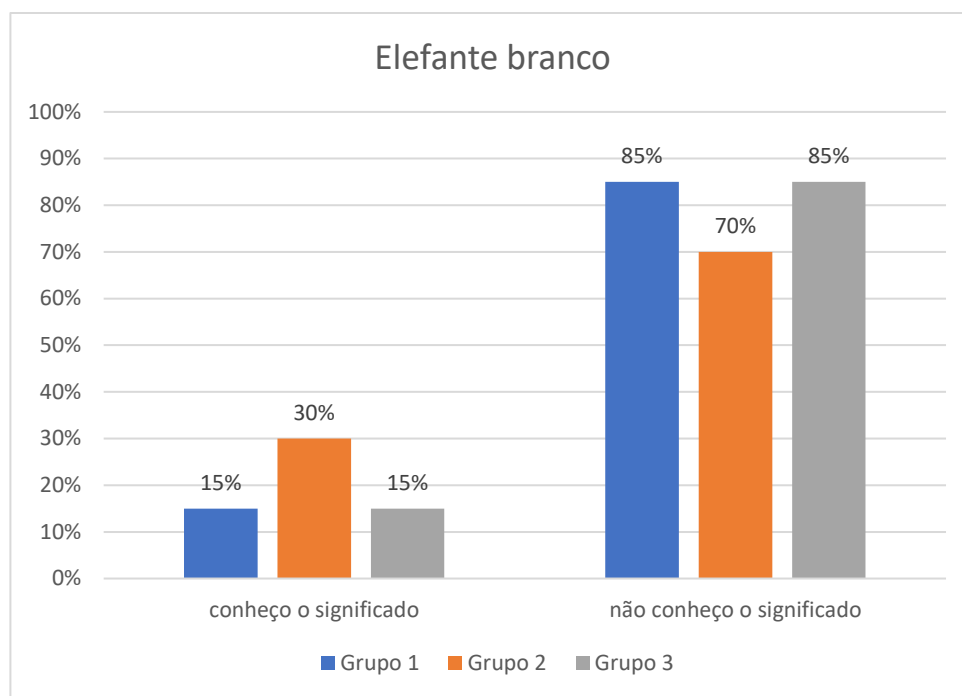
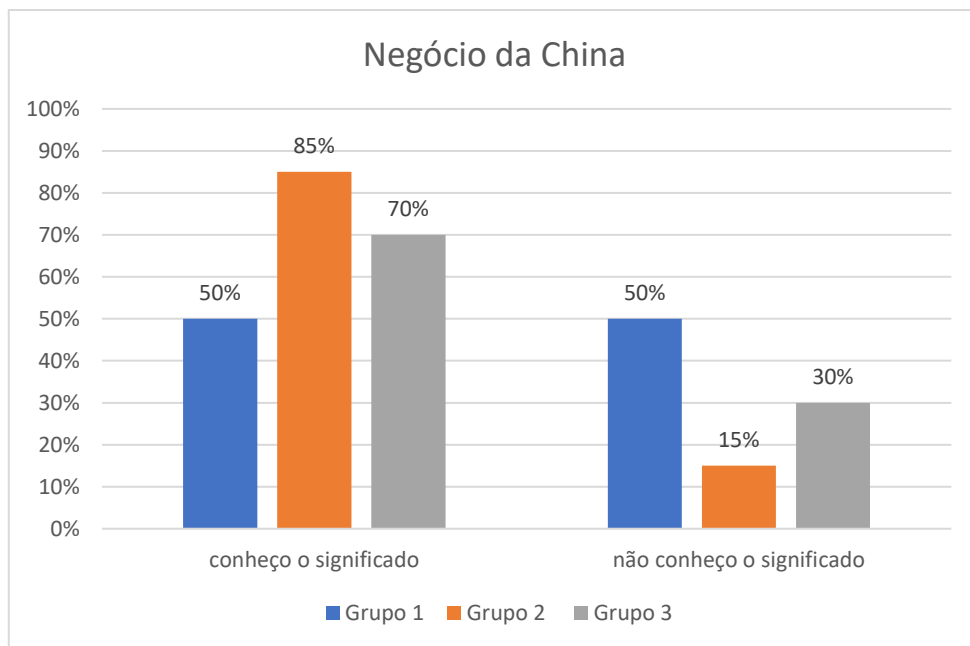


Gráfico 20 – Resultado de elefante branco

Neste caso, a grande maioria dos inquiridos (85%, 70%, 85%, respectivamente) não conhece a expressão.

A principal razão pela qual a maioria dos alunos não reconhece esta expressão pode ser porque teve origem numa história estrangeira<sup>5</sup>. Através desta história, a expressão “elefante branco” ganhou um novo significado. No uso moderno, elefante branco refere-se: 1. aos objetos, planos, riscos comerciais ou instalações públicas que consomem grandes recursos, mas são inúteis. 2. Alguns projetos que são caros, mas não têm efeito prático, ou têm elevado custo, mas com baixo retorno, podem ser descritos como “projetos de elefante branco” (<https://dictionary.cambridge.org/>, 2021). Por isso, se os alunos não conhecem essa história, eles não entendem a expressão “elefante branco”.

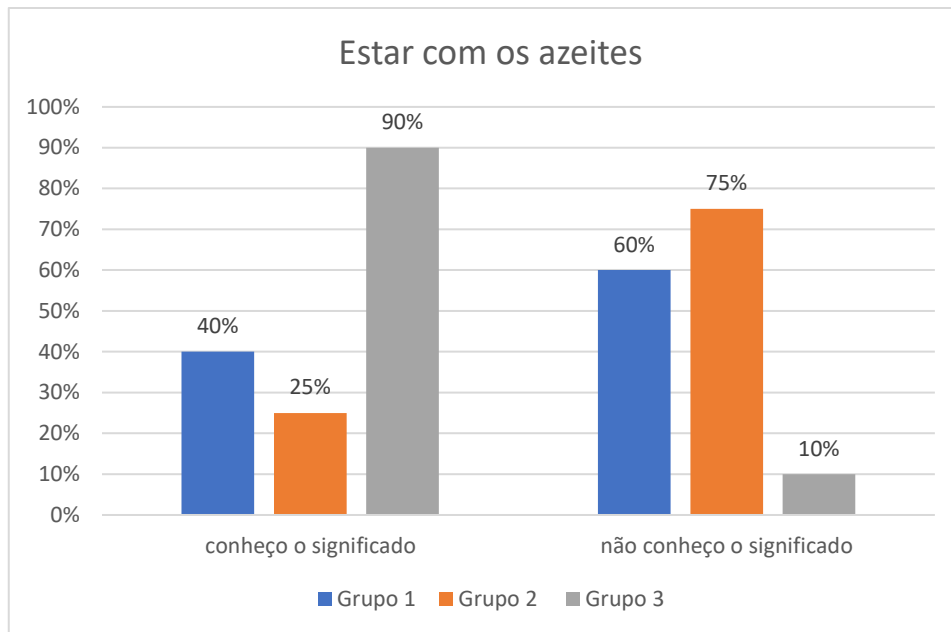
<sup>5</sup> No antigo Reino do Sião, atual Tailândia, quando o rei estava descontente com alguém da corte, oferecia-lhe um elefante branco, presente que, obviamente, não podia ser recusado. Como era considerado um animal sagrado, não podia ser usado para o trabalho, o que, aliado à sua manutenção dispendiosa, o tornava uma oferta sem qualquer utilidade (Rente, 2013, p. 54).



*Gráfico 21 – Resultado de negócio da China*

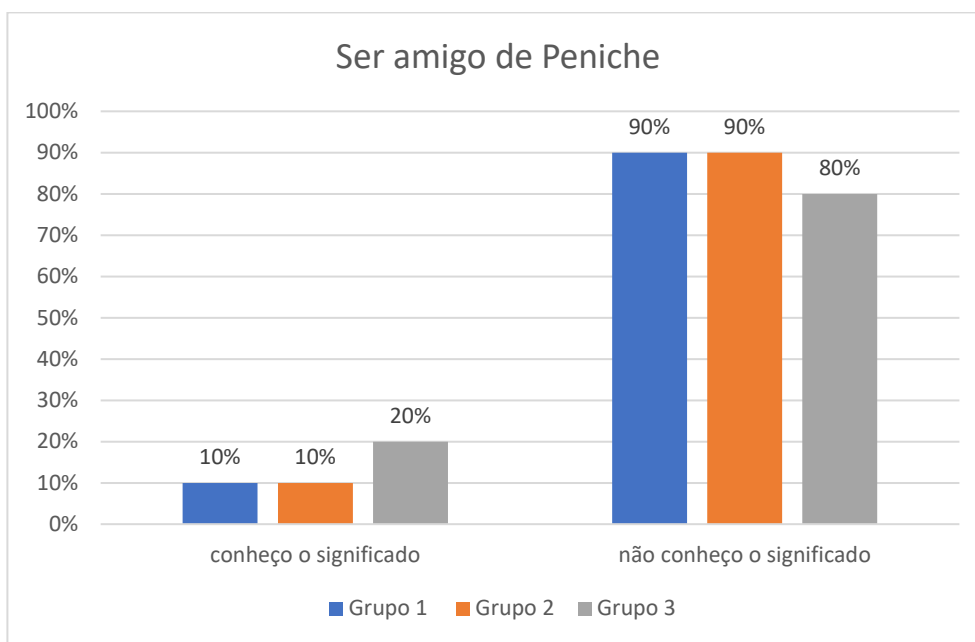
Os grupos 2 e 3 (85%, 70%) revelam mais conhecimento do que o grupo 1 (50%). Equaciona-se que isto ocorra devido ao tempo de permanência do Grupo 2 em Portugal e a um melhor conhecimento da história sino-portuguesa, já que esta expressão também data dos séculos XVI e XVII<sup>6</sup>. Os dados relativamente aos alunos nativos são surpreendentes, uma vez que se trata de uma das expressões mais frequentes, com um total de 227 000 ocorrências no Google (à data da pesquisa).

<sup>6</sup> Esta expressão remonta aos séculos XVI e XVII, quando os portugueses e outros europeus viajavam até à China, com o objetivo de comprar mercadorias muito baratas que depois vendiam na Europa por preços muito superiores. (Rente, 2013, p. 94)



*Gráfico 22 – Resultado de estar com os azeites*

Nesta expressão, os alunos do grupo 3 obtiveram os melhores resultados (90%). Pelo contrário, a maior parte dos alunos do grupo 1 (60%) e do grupo 2 (75%) não a conhecem. De acordo com os resultados da pesquisa no Google, a sua utilização é pouco frequente, portanto, embora a maioria dos alunos portugueses conheça essa expressão, a frequência de uso não é alta, então a possibilidade de os estudantes chineses ouvirem essa expressão no cotidiano também é menor, o que pode justificar os resultados alcançados.



*Gráfico 23 – Resultado de ser um amigo de Peniche*

Segundo o gráfico, a maioria dos alunos dos três grupos (90%, 90%, 80%) não conhece essa expressão. “Ser amigo de Peniche” vem de uma história: no contexto da crise de sucessão de 1580, Filipe II de Espanha obteve a coroa portuguesa em detrimento de D. António, Prior do Crato (Rente, 2013, p.108). Se os alunos não conhecerem a história, poderão ter dificuldade de a entender. Além disso, é uma expressão menos frequente, o que significa que o uso no quotidiano pode ter alguma influência nestes resultados.



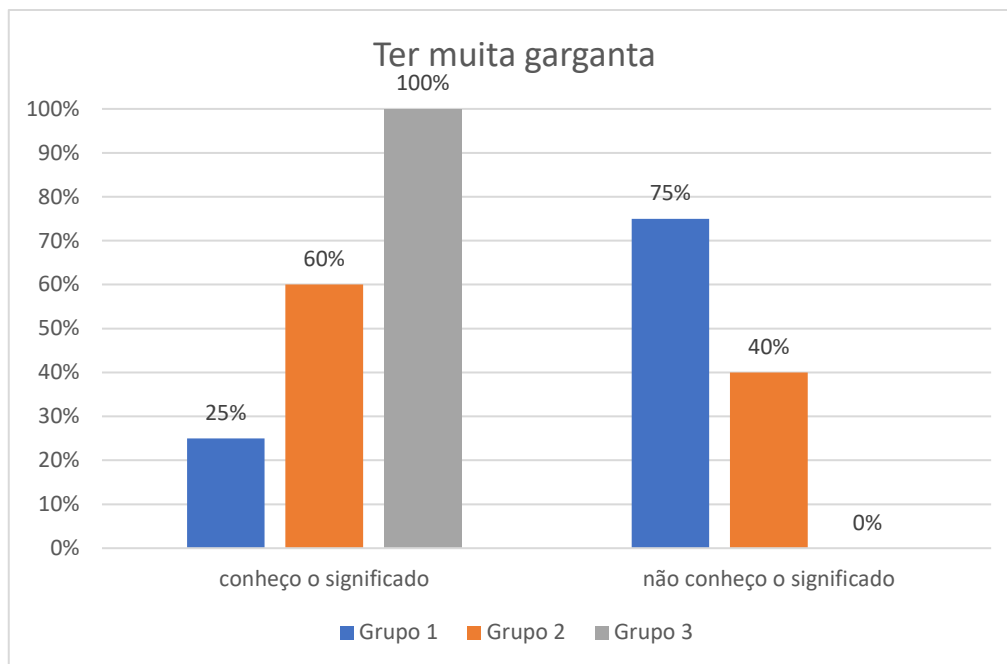


Gráfico 24 – Resultado de ter muita garganta

Segundo o gráfico, no grupo 1, 25% de alunos conhecem essa expressão; no grupo 2, mais de metade de alunos conhecem; e no grupo 3, todos os alunos portugueses conhecem. Possivelmente, os estudantes chineses, sobretudo os do Grupo 1, não foram expostos a esta expressão na vida quotidiana e na vida académica.

Esta expressão tem um significado idêntico a “*muita parra e pouca uva*”, que por sua vez se assemelha à expressão chinesa “*muito trovão e pouca chuva*”, a qual descreve uma pessoa que promete muito, mas faz pouco. Considera-se que seria interessante, futuramente, testar o reconhecimento das duas expressões, no sentido de verificar o impacto da língua materna na aquisição deste conteúdo.

## 5.4. Explicação do significado das expressões idiomáticas

Com este exercício pretende-se que os alunos expliquem o significado da expressão a partir do contexto ou do conhecimento adquirido.

Alínea	Solução
<i>O tio do Bernardo é <b>um troca-tintas</b>. Eu não faria negócios com ele.</i>	Pessoa de pouco crédito, intrujão
<i><b>Não vou à bola</b> com o Alberto.</i>	Não simpatizar com..., não se dar com...
<i>Devemos beber vinho tinto porque faz bem à saúde, mas <b>com conta, peso e medida</b>.</i>	De forma moderada, com moderação
<i>Quando era novo, estava sempre a fazer coisas indelicadas, porque <b>tinha as costas quentes</b>.</i>	não ter receio; confiar na proteção de alguém.
<i>Estamos a trabalhar há quinze horas e ele continua <b>fresco como uma alface</b>.</i>	Ter energia, não estar cansado

Quadro 6 – Solução de Parte II. 4

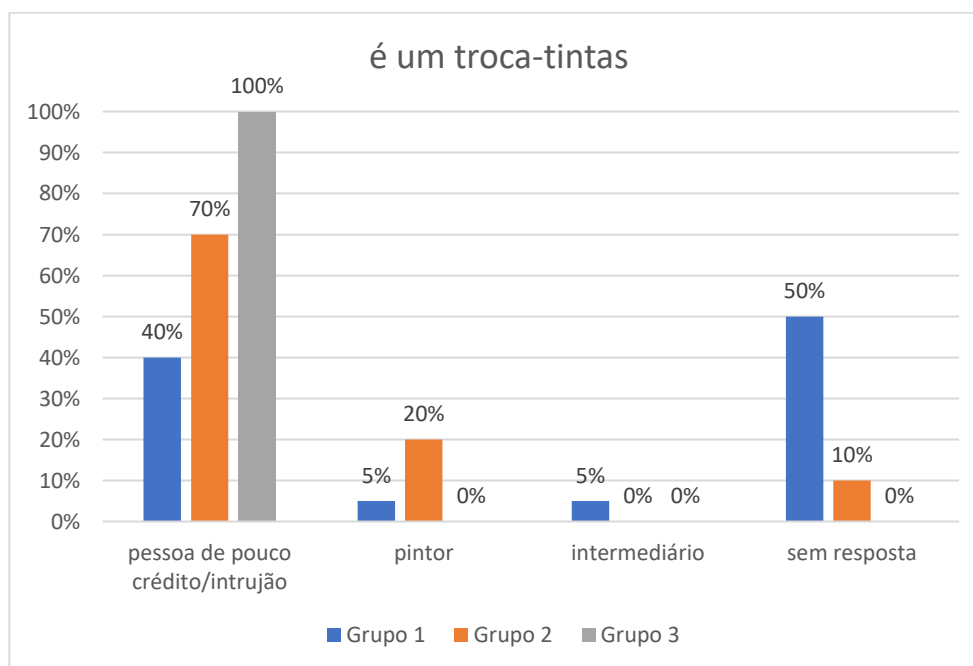


Gráfico 25 – Resultado de "é um troca-tintas"

Neste exercício, todos os alunos do grupo 3, bem como mais de metade dos alunos do grupo 2 responderam corretamente. Já a taxa de acerto do grupo 1 é mais baixa.

Entre os desvios destaca-se a possível associação entre “pintor” e “tinta”, embora o significado “pintor” não possa ser explicado pelo contexto; a seleção de “intermediário” pela leitura do contexto e devido ao não reconhecimento da expressão. 50% dos alunos do grupo 1 não responderam, porque não conseguiram entender a expressão literalmente, nem conseguiram identificar o significado com base no contexto.

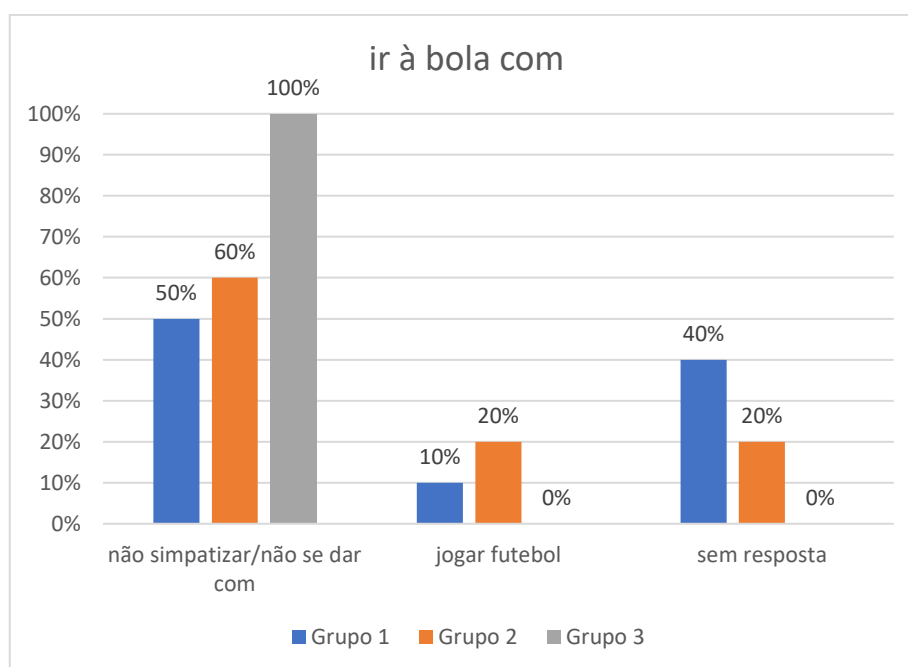
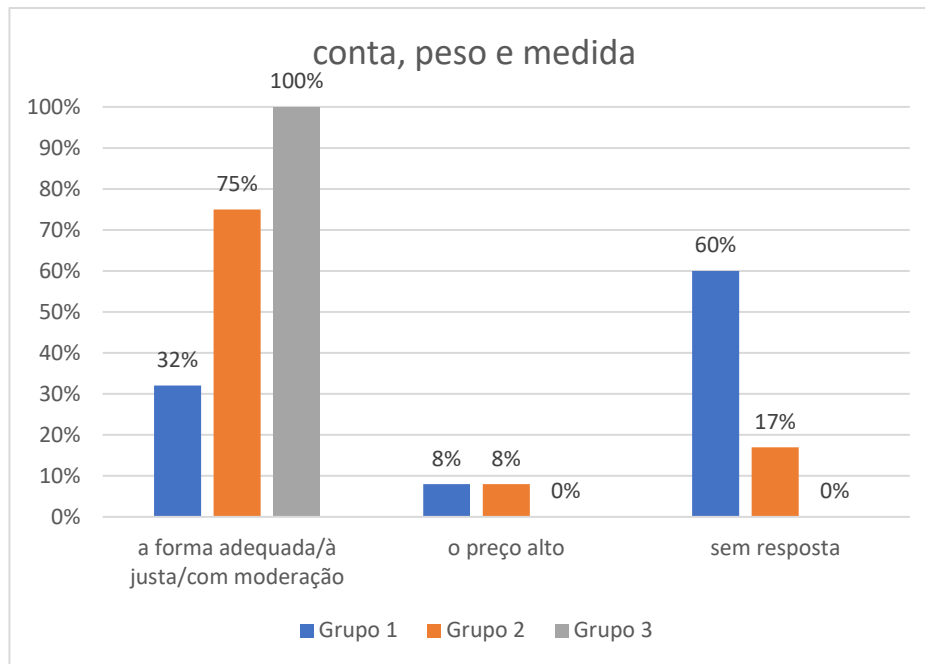


Gráfico 26 – Resultado de ir à bola com

Neste caso, os alunos que selecionaram o significado “jogar futebol” fizeram-no, provavelmente, por causa da palavra “bola”. Os alunos interpretam literalmente a expressão como “ir jogar futebol com”, mas não existe essa forma para expressar “jogar futebol” na comunicação diária, portanto, esse significado não é razoável na frase original. Uma vez que esta é uma expressão idiomática, deve ser considerada como uma expressão inteira.



*Gráfico 27 – Resultado de conta, peso e medida*

Neste caso, o contexto frásico fornecia informação suficiente mesmo se não conhecessem a expressão. A primeira parte da frase mostra que beber vinho tinto faz bem à saúde, no entanto, há uma oposição com a adversativa “mas” no início da segunda oração. Por isso, o significado da expressão desempenha um papel restritivo para a primeira parte.

Os alunos que optaram por “preço alto”, possivelmente, associaram as três palavras “conta”, “peso” e “medida” ao preço.

De destacar a elevada percentagem de alunos que não responderam, o que mostra que os alunos chineses sabem menos expressões idiomáticas e é difícil julgar o significado pelo contexto, especialmente algumas que não podem ser entendidas literalmente.

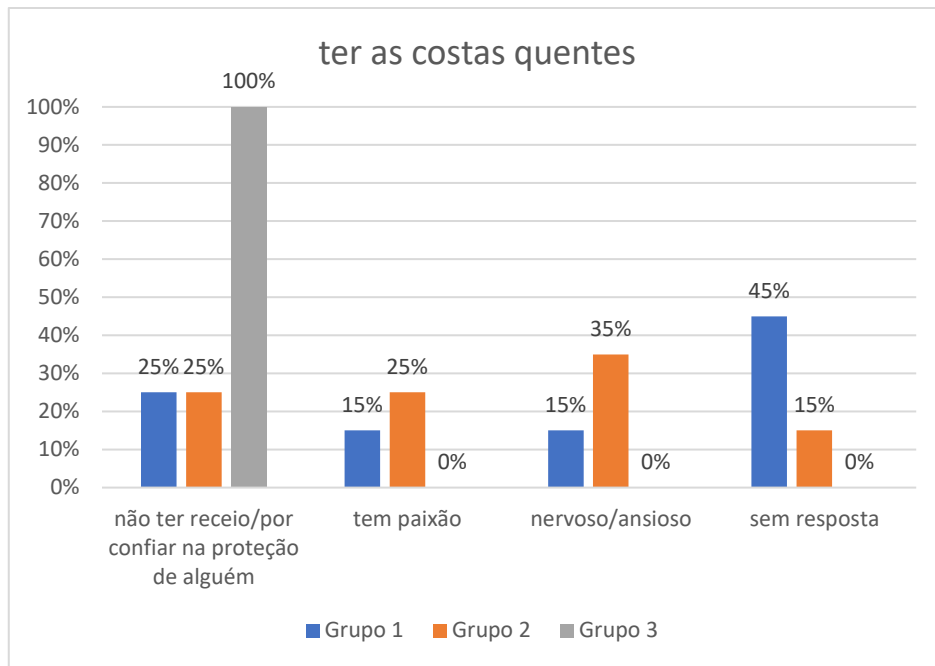


Gráfico 28 – Resultado de ter as costas quentes

Neste exercício, as taxas de resposta correta do grupo 1 e do grupo 2 são baixas (25%, 25%). Pode-se inferir que poucos alunos conhecem essa expressão, e a maioria deles a entendem de acordo com o contexto. Toda a frase apresenta um relacionamento causal. Embora as outras duas respostas também possam refletir a causalidade, não são coerentes.

Considera-se que as razões para as respostas erradas se devem a duas palavras: “quente” e “costas”. Em primeiro lugar, em chinês, “quente” significa 热 e existe uma expressão idiomática em chinês 热血沸腾, cujo significado é “a emoção elevada excitada”, “tem paixão para fazer algo”, portanto, os alunos pensaram nesta expressão com base na palavra “quente”. A seguir, a palavra “costas” significa 背 em chinês. Existe uma expressão 如芒刺背, que significa “ansiedade extrema”, o que resultou na resposta errada “nervoso ou ansioso”.

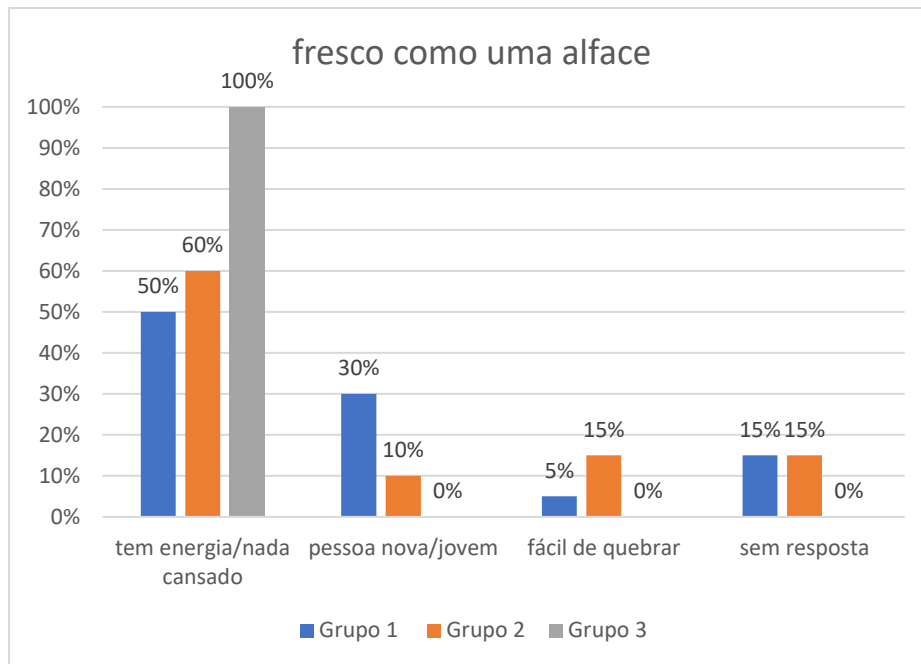


Gráfico 29 – Resultado de fresco como uma alface

A maioria dos alunos explicou corretamente o significado. O principal problema com as duas respostas erradas é a palavra “fresco”. Esta palavra tem muitos significados, como se pretende demonstrar nos próximos exemplos: em “pele fresca”, o adjetivo refere-se a “jovem”; em “peixe fresco” e “flor fresca”, a “recém produzido, colhido, não contaminado”. Portanto, os alunos poderão não ter analisado cuidadosamente o contexto, mas apenas entenderam a expressão literalmente.

## 5.5. Adequação ao contexto

O principal objetivo deste exercício é examinar se os alunos são capazes de aplicar adequadamente as expressões idiomáticas ao contexto. As opções são as seguintes:

- a. andar com a cabeça em água
- b. falar para uma porta
- c. apertar os cordões à bolsa
- d. brincar com o fogo
- e. queimar as pestanas

Alínea	Resposta	Significado
1.	<i>Tenho de acabar a minha tese de mestrado, por isso, nos próximos dias vou <b>andar com a cabeça em água</b> (hipótese A).</i>	Sentir cansaço psicológico
2.	<i>Os motoristas que conduzem a grandes velocidades são irresponsáveis. Ao <b>brincar com o fogo</b>, colocam em perigo a vida dos outros. (hipótese D)</i>	Ser irresponsável, correr riscos desnecessários.
3.	<i>Ontem estivemos todo o dia <b>a queimar as pestanas</b>, porque temos um exame amanhã. (hipótese E)</i>	Estudar exaustivamente
4.	<i>Estou a falar contigo, mas tu não me estás a prestar atenção. Parece que estou a <b>falar para uma porta</b>. (hipótese B)</i>	Ser ignorado
5.	<i>Considerando a recente situação económica, preciso de <b>apertar os cordões à bolsa</b>. (hipótese C)</i>	Poupar

Quadro 7 – Solução de Parte II. 5

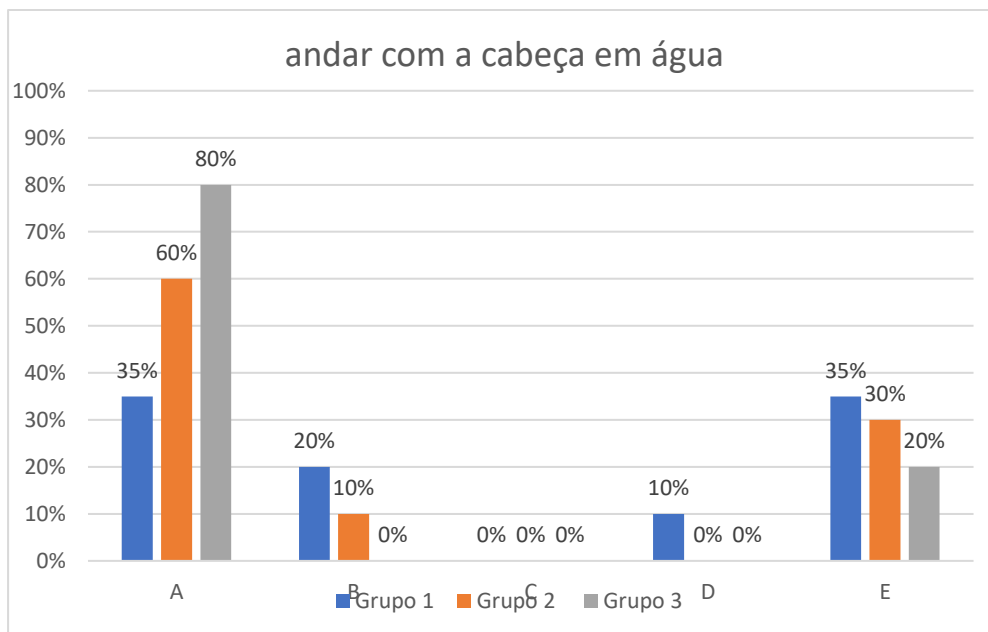


Gráfico 30 – Resultado de andar com a cabeça em água

As duas respostas mais frequentes são A e E. Mais de metade dos alunos do grupo 2 (60%) e do grupo 3 (80%) escolheram a opção A, ao passo que a maioria dos alunos do grupo 1 (35%) escolheu E. Pode-se considerar que isto resulta do significado das expressões e do contexto frásico, nomeadamente a menção à redação da dissertação, ou seja, há uma associação entre o significado de “queimar as pestanas” (estudar muito) e essa etapa académica. Além disso, em chinês, também existe uma expressão semelhante “火烧眉毛”, significando algo muito urgente. A forma é igual, mas o significado é distinto.

Ao seleccionar a opção E, os inquiridos não atentaram ao estado da ação, já que inicialmente se menciona uma ação em curso, embora em vias de conclusão, o que implica que a oração seguinte expresse um resultado e/ou indique uma causalidade. Comparada com a A, *queimar as pestanas* complementa e explica a frase anterior, mas não indica o resultado.

No geral, em termos de significado, o motivo da escolha da resposta errada deve-se ao facto de não conhecerem esta expressão e de a confundirem com a expressão chinesa.



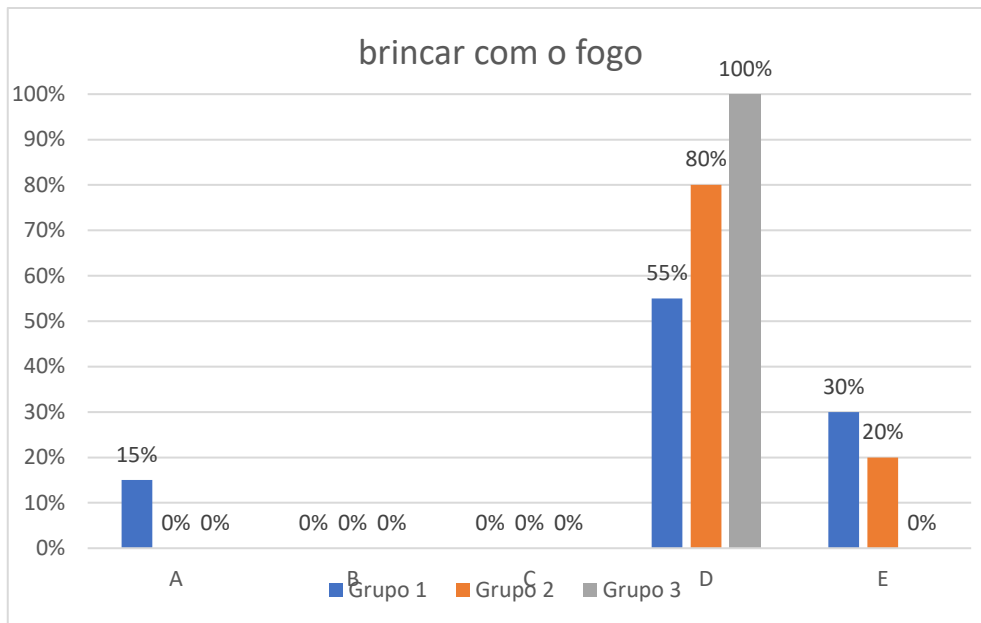


Gráfico 31 – Resultado de brincar com o fogo

Todos os alunos do grupo 3 escolheram a opção correta, e a maioria dos alunos dos grupo1 (55%) e 2 (80%) também. Os alunos restantes escolheram a opção A e E.

Os alunos que escolheram A terão relacionado o estado mental com a incapacidade de conduzir; por seu turno, os que optaram por E, estabeleceram uma conexão com a expressão chinesa mencionada previamente. Em qualquer dos casos, estas escolhas revelam desconhecimento e apenas explicam o significado com base nas palavras literais, o que leva a um mal-entendido.

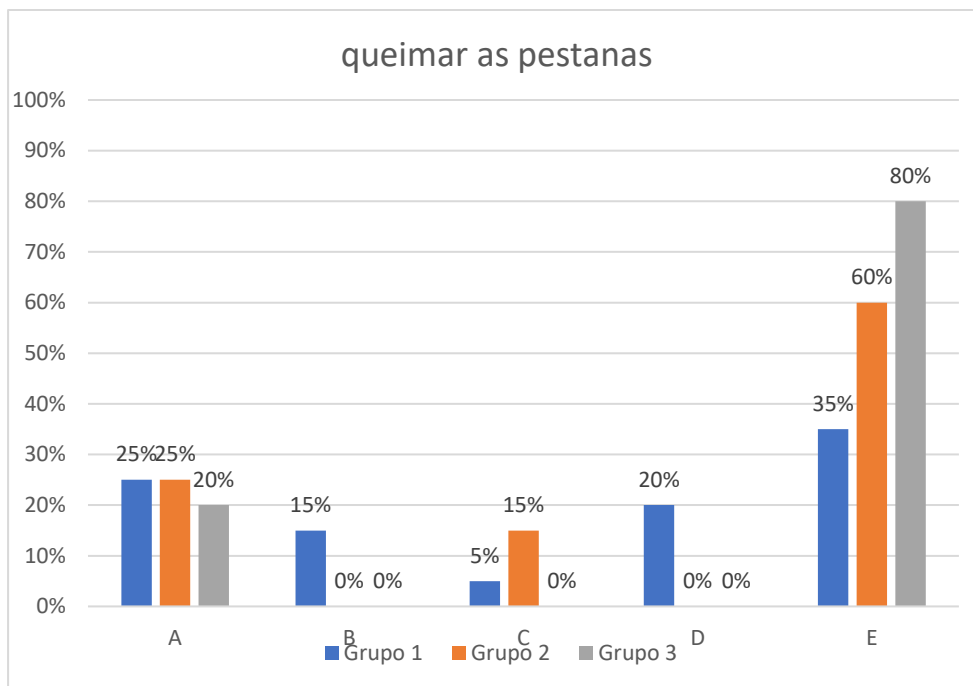


Gráfico 32 – Resultado de queimar as pestanas

Nesta questão, como na primeira, os alunos confundem *andar com a cabeça em água* e *queimar as pestanas*. A segunda parte da frase menciona que a realização de um exame no dia seguinte, então no dia anterior deve-se estudar muito, por isso, *queimar as pestanas* é a opção correta. Ao escolher a resposta A, os alunos parecem querer referir-se ao estado físico, contudo não se trata de um uso logicamente adequado.

Como se observa no gráfico, alguns alunos selecionaram as outras opções que não são lógicas e não podem ser explicadas, o que revela desconhecimento e incapacidade de entender o significado pelo contexto.

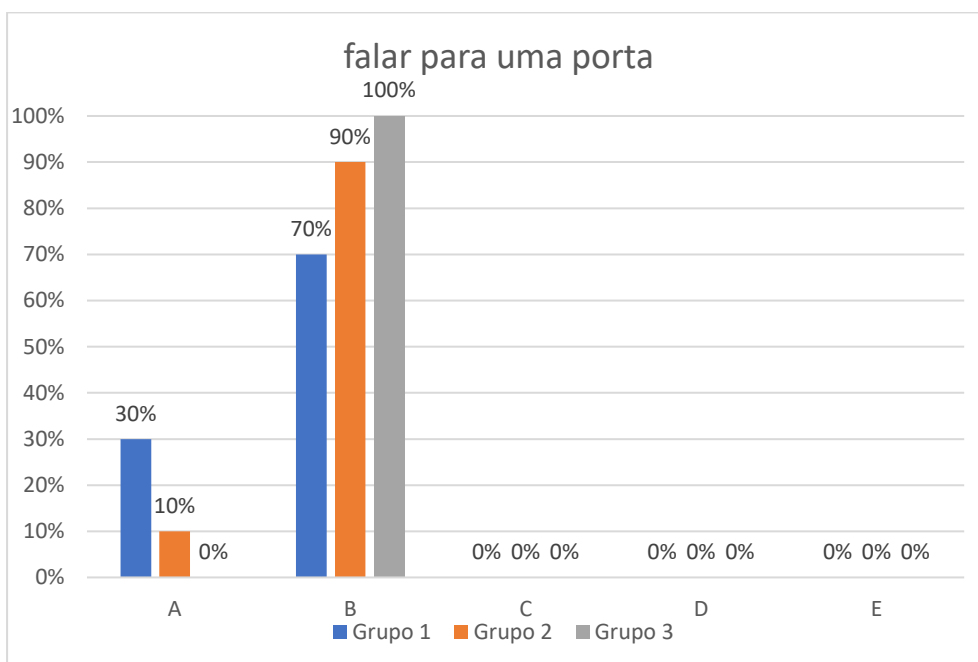


Gráfico 33 – Resultado de falar para uma porta

A taxa de resposta correta dos três grupos (70%, 90%, 100%) é alta, pois a expressão pode ser entendida literalmente. Verifica-se que 30% escolheram a opção A, o que pode ter origem na interpretação do sentido literal. Esta opção descreve um estado inconsciente e confuso, e em chinês, “água na cabeça” é usada para descrever alguém que *tem uma cabeça má* ou *está confuso*, então é possível que os alunos a tenham associado com o estado de desatenção descrito inicialmente.

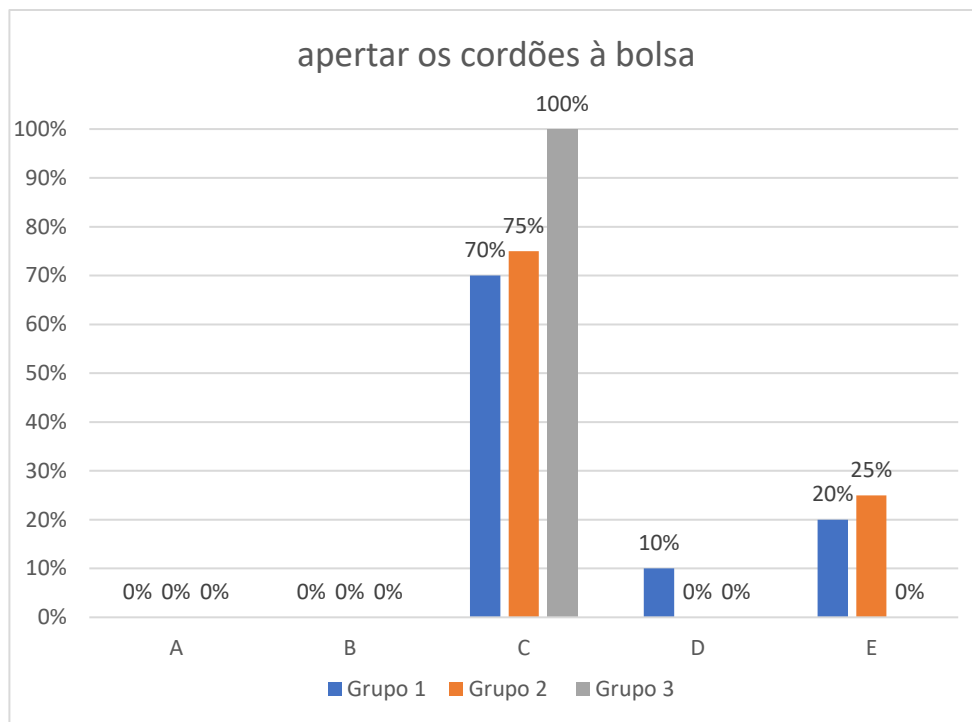


Gráfico 34 – Resultado de apertar os cordões à bolsa

Neste caso, a taxa correta dos três grupos é muito alta (70%, 75%, 100%). Em chinês, existe uma expressão com o mesmo significado (em português é *apertar o cinto*, 勒紧腰带), a qual indica temperança, especialmente uma dieta temperada que reduz o padrão de vida e permite o controlo da economia. Pode-se dizer que a expressão idiomática nativa ajuda os alunos a entenderem a mesma expressão da segunda língua. Os alunos que escolheram a opção E pensaram que a situação económica é muito urgente. Os poucos alunos que escolheram a opção D também terão pensado na urgência da situação.

## 5.6. Parte III. Uso

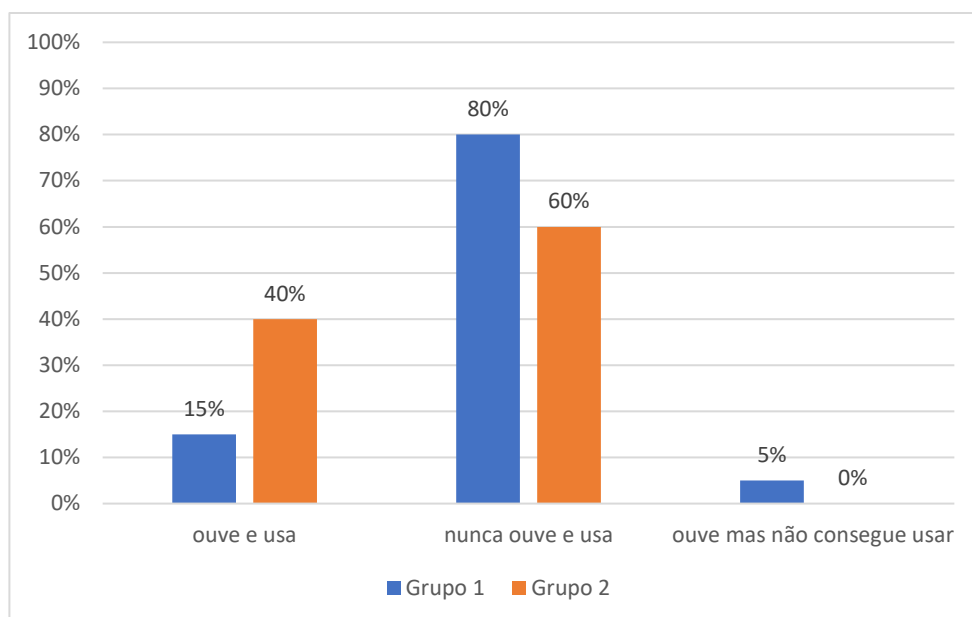
Esta parte examina principalmente a frequência de uso dessas expressões idiomáticas, e aponta as dificuldades na aprendizagem. Como os alunos chineses e os alunos portugueses têm diferentes níveis de domínio destas expressões, a terceira parte do questionário terá duas versões.

Perguntas (grupo 1 e grupo 2)	
1	Ouve ou usa esses tipos de expressão no dia a dia e ao comunicar com os nativos?
2	Considera que a sua língua materna tem influência na aprendizagem e descodificação dos fraseologismos? Porquê?
3	Que aspeto é mais difícil no processo de aprendizagem dos fraseologismos?

*Quadro 8 – Perguntas para os alunos chineses (grupo 1 e grupo 2) de Parte III*

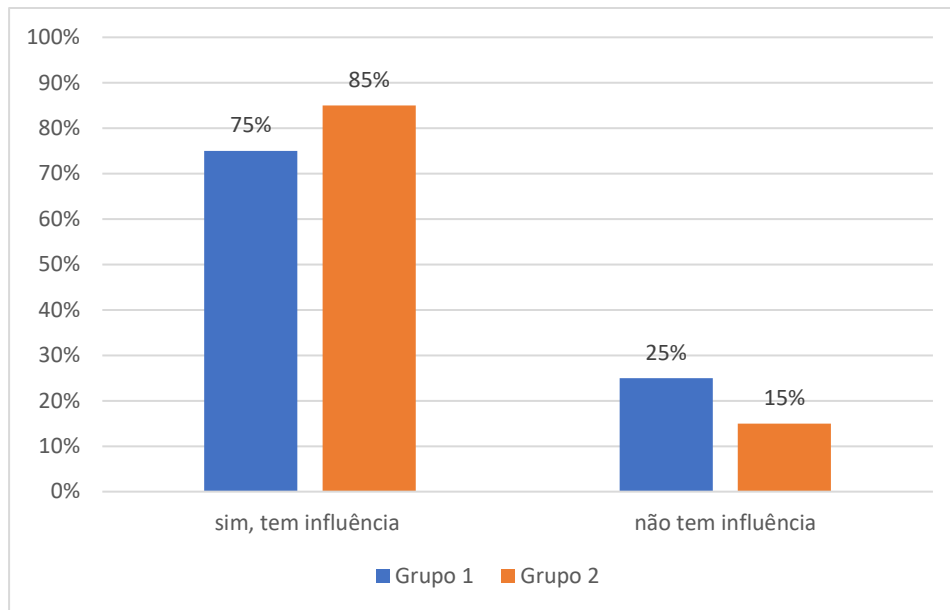
Perguntas (grupo 3)	
1	Ouve esses tipos de expressão no dia a dia?
2	Com que frequência as usa?
3	Considera que têm alguma dificuldade em termos de compreensão e uso dessas expressões? (por exemplo, existem as diferenças regionais?)

*Quadro 9 – Perguntas para os alunos portugueses (grupo 3) de Parte III*



*Gráfico 35 – Resultado de frequências de audição e uso*

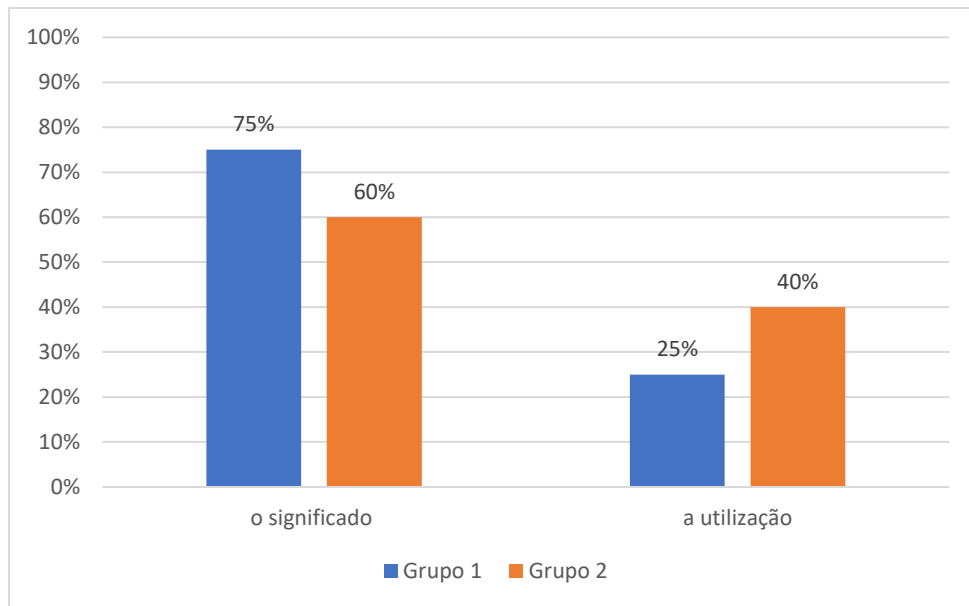
Conforme apurado, a maior parte dos alunos chineses nunca ouve e usa essas expressões no dia a dia e ao comunicar com os nativos. Em termos de utilização, os alunos do grupo 2 utilizam-nas com maior frequência do que os do grupo 1, porque têm dois anos de experiência de aprendizagem em Portugal. Estes alunos entram neste ambiente de linguagem mais cedo e começam a comunicar com os nativos, então eles dominam melhor essas expressões idiomáticas. 5% de alunos do grupo 1 ouvem, mas não as conseguem usar, porque não conseguem entender o significado.



*Gráfico 36 – Resultado de influência da língua materna*

75% de alunos do grupo 1 e 85% de alunos do grupo 2 acham que a sua língua materna influencia a aprendizagem e a descodificação dos fraseologismos, e deram a seguinte explicação: existem muitas expressões em português que têm os mesmos significados e as mesmas formas em chinês, por isso são muito úteis para entender e lembrar. No entanto, também existem expressões cujas formas são iguais, mas os significados são diferentes; nesse caso, a língua materna torna-se um obstáculo, afetando a compreensão das expressões da segunda língua.

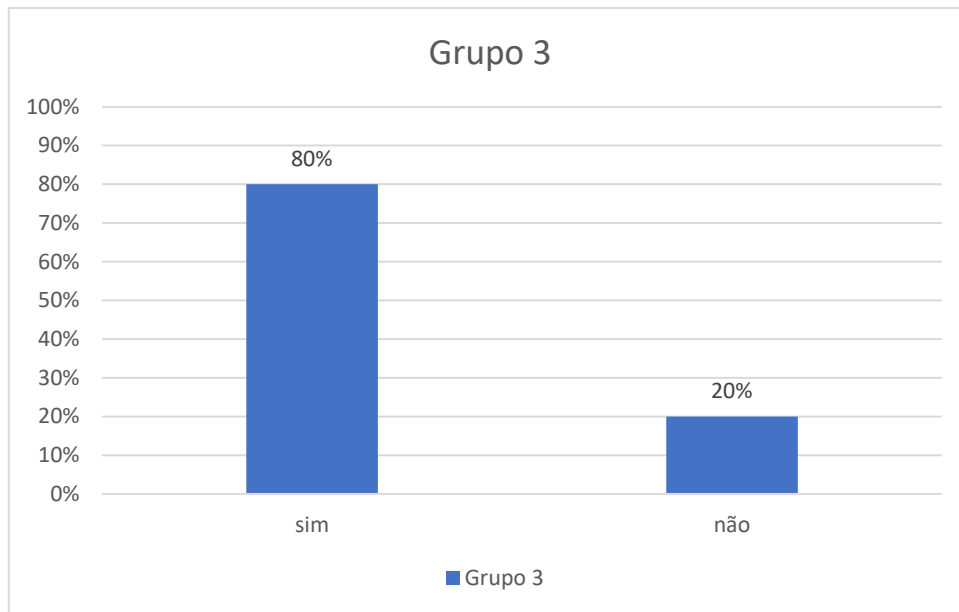
Quanto aos alunos que manifestaram não haver influência, defendem que o chinês e o português são dois sistemas de língua diferentes, que uma língua não afeta outro e que existem muitas formas de expressão que são comuns ao mundo.



*Gráfico 37 – Resultado das dificuldades na aprendizagem*

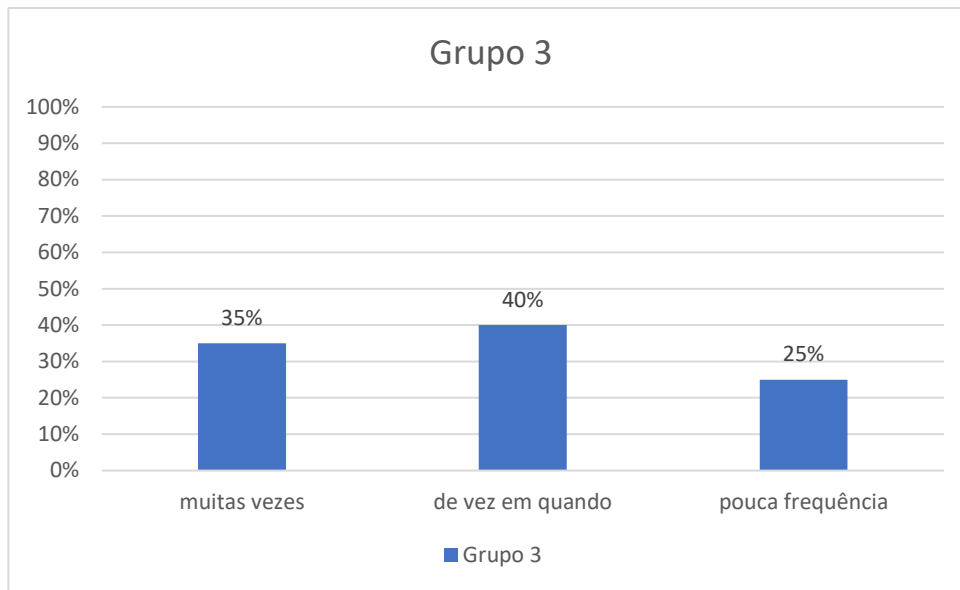
Segundo o gráfico, a maioria dos alunos acha que saber o significado é uma grande dificuldade no processo da aprendizagem. Compreender o significado também inclui a compreensão da cultura histórica correspondente e da lógica de pensamento, por isso, é um processo muito complicado. Em termos de utilização, embora o fraseologismo seja aprendido nas aulas, usa-se e ouve-se raramente na comunicação diária, então é difícil aplicar na prática. Os alunos expressam as suas ideias de maneira mais simples e direta, e os nativos com quem estes interagem também se expressam de formas mais simples para os alunos os entenderem bem, portanto, muitos termos difíceis são omitidos.





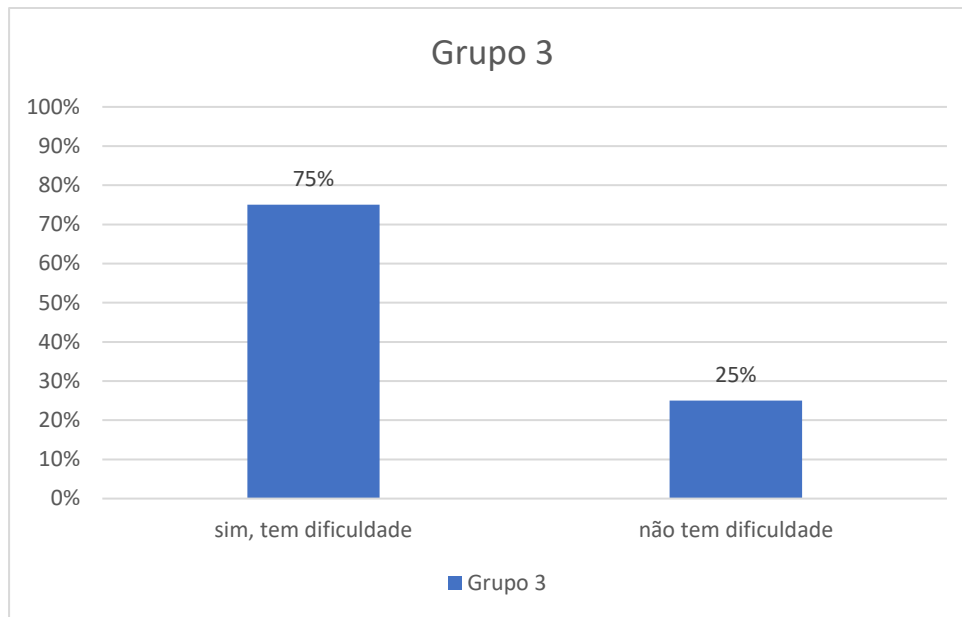
*Gráfico 38 – Resultado da frequência de audição*

80% de alunos nativos ouvem esses tipos de expressão no dia a dia, mostra que essas expressões são muito usadas na comunicação diária e, embora a formação dessas expressões seja um processo muito longo, ainda são populares. Os restantes 20% não ouvem essas frases com muita frequência. Mas do ponto de vista geral, essas frases ainda aparecem com frequência na comunicação diária.



*Gráfico 39 – Resultado da frequência de uso*

Depreende-se no gráfico que todos os alunos portugueses usam essas expressões, sendo que a diferença está na frequência de uso. 35% de alunos usam com muita frequência e acham que essas expressões podem ajudá-los a expressar melhor as suas ideias. 40% dos alunos usam esporadicamente, quando têm necessidades específicas, pois podem ajudar a expressar-se de forma mais clara e vívida. 25% dos alunos usam com pouca frequência, mas reconhecem a sua importância no que respeita a atender às necessidades da comunicação diária. De acordo com os resultados, a maioria dos alunos ainda usa o fraseologismo na comunicação.



*Gráfico 40 – Resultado de dificuldade na compreensão e no uso*

75% dos alunos nativos acha que há dificuldades em compreender e aplicar essas expressões idiomáticas, o que se reflete principalmente nas diferenças regionais. Não obstante essas diferenças, as expressões podem ser entendidas por associação. Além disso, ainda há um pequeno número de expressões idiomáticas de difícil compreensão e uso, sobretudo se não houver contexto específico. 25% dos alunos acham que essas frases podem ser totalmente dominadas, porque são ouvidas e usadas na vida diária frequentemente.

## 6. Análise geral dos inquiridos

Com base nas análises de cada exercício do capítulo anterior, o presente capítulo vai ser uma conclusão geral dos desempenhos dos três grupos, na qual se inclui uma apreciação do desempenho dos inquiridos chineses.

### 6.1. Desempenho do grupo 1

Apresenta-se em seguida um gráfico e um quadro com as taxas de acerto de cada exercício do grupo 1 (exceto o terceiro exercício da Parte II e a Parte III):

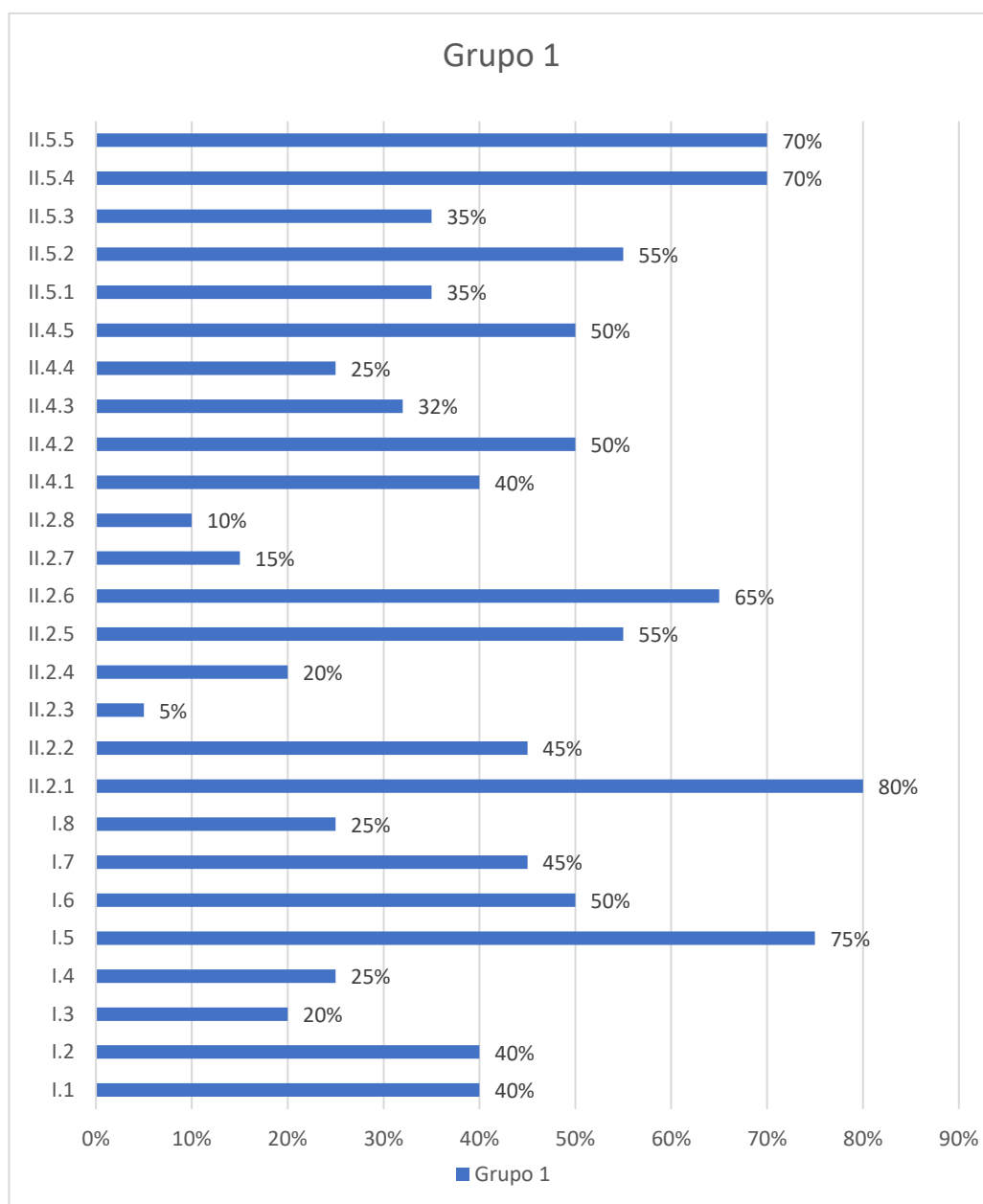


Gráfico 41 – Taxa de acerto por exercício do grupo 1

Em seguida um quadro com a distribuição das taxas de acerto do grupo 1:

Faixa de percentagens	Número total	Número de exercício
≥70%	4	Parte I: 5 Parte II: 2.1, 5.4, 5.5
50% - 69%	6	Parte I: 6 Parte II: 2.5, 2.6, 4.2, 4.5, 5.2
30% - 49%	8	Parte I: 1, 2, 7 Parte II: 2.2, 4.1, 4.3, 5.1, 5.3
10% - 29%	7	Parte I: 3, 4, 8 Parte II: 2.4, 2.7, 2.8, 4.4
≤10%	1	Parte II: 2.3

Quadro 10 – Distribuição das taxas acertadas de grupo 1

De acordo com o gráfico e o quadro, foram realizadas as seguintes reflexões:

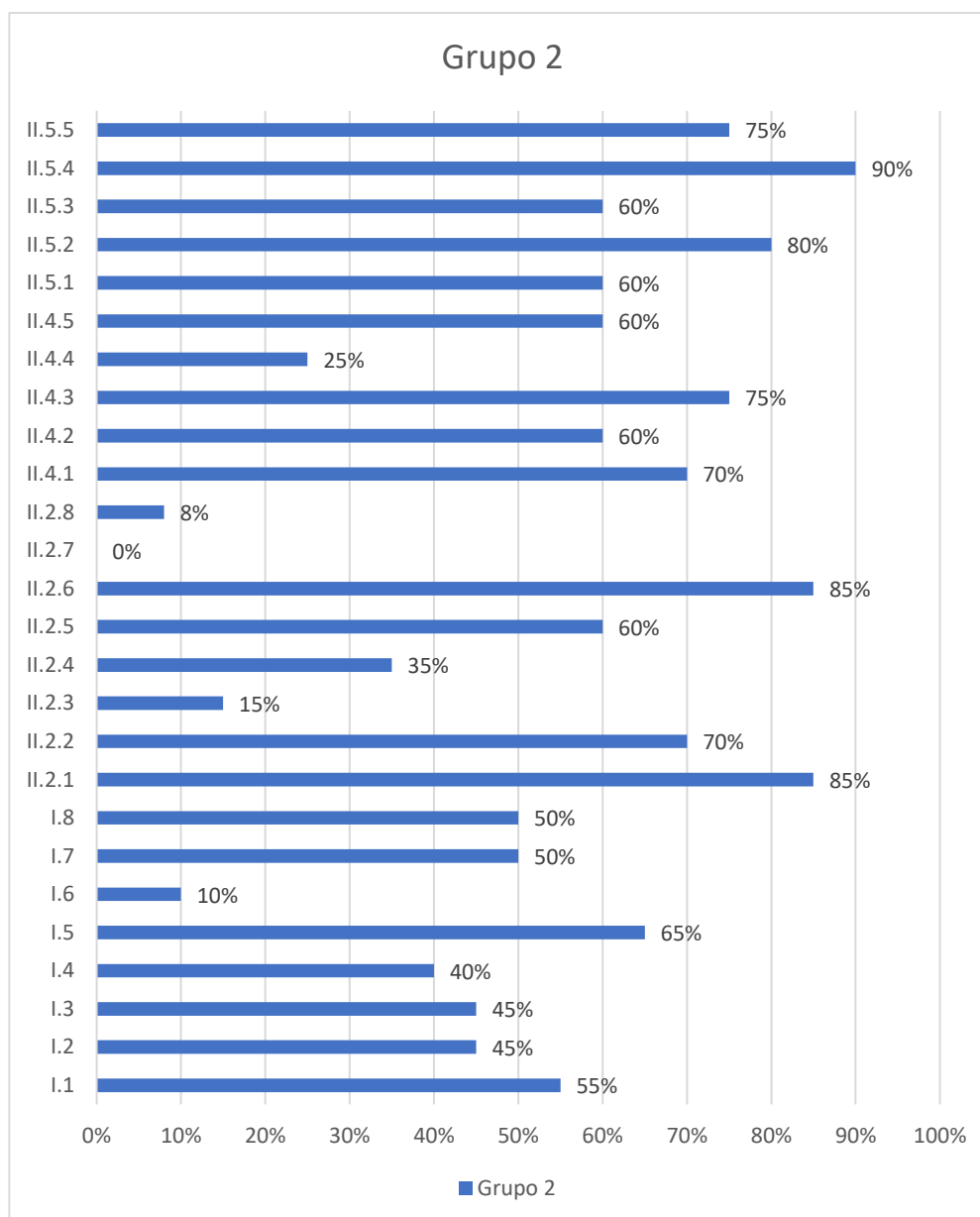
- 1) Há quatro taxas superiores a 70% nos exercícios I. 5, II. 2.1, 5.4 e 5.5, cujas expressões correspondentes são: *sem papas na língua*; *ódio mortal*; *falar para uma porta* e *apertar os cordões à bolsa*. Essas expressões são fáceis de entender literalmente e existem formas e significados correspondentes em chinês, então não há muita dificuldade em identificar a categoria ou entender o seu significado.
- 2) Há seis taxas entre 50% - 69% nos exercícios I.6, II. 2.5, 2.6, 4.2, 4.5, 5.2. As três primeiras perguntas são sobre a categoria e o significado da mesma expressão. As taxas de acerto de *tirar uma conclusão* e *sem papas na língua* são altas, o que prova que a maioria dos alunos do grupo 1 pode dominar bem essas duas expressões. As outras perguntas dizem respeito ao reconhecimento do significado de acordo com o contexto, revelando-se que mais de metade dos alunos entende o significado das expressões *ir à bola com*; *fresco como uma alface* e *brincar com o fogo*.
- 3) Há oito taxas entre 30% - 49% nos exercícios I. 1, 2, 7, II 2.2, 4.1, 4.3, 5.1, 5.3, as expressões correspondentes são: *ódio mortal*, *mercado negro*, *cinturão negro*, *mercado negro*, *ser um troca-tintas*, *conta peso e medida*, *andar com a cabeça em água* e *queimar as pestanas*. Nestes exercícios, os quase-frasemas e as expressões idiomáticas são responsáveis pela maioria destes valores. O problema

reside nos múltiplos significados de quase-frasema e no sentido figurado da expressão idiomática.

- 4) Há sete taxas entre 10% - 29% nos exercícios I. 3, 4, 8, II. 2.4, 2.7, 2.8, 4.4. O principal problema ainda está focado na compreensão inadequada de quase-frasema e na compreensão da expressão idiomática. Em quase-frasema, a maioria dos alunos entende apenas um significado, tendo impacto direto na classificação da expressão, como no exercício I.8. Pode-se concluir que a maioria dos alunos do grupo 1 ainda não consegue distinguir entre os três conceitos - semi-frasema, quase-frasema e expressão idiomática, o que resulta no fenómeno da inadequação e da incompreensão.
- 5) A taxa de acerto do exercício II. 2.3 é inferior a 10%. Dado que a maioria dos inquiridos optou pelo significado literal, verificou-se que possuem pouco conhecimento sobre a expressão idiomática, e também têm muita dificuldade em entender o significado.
- 6) No exercício II.3, verificou-se que, independentemente do uso frequente ou esporádico, o conhecimento das expressões, excetuando “negócio da China”, é inferior a 50%.

## **6.2. Desempenho do grupo 2**

Apresenta-se em seguida o gráfico e o quadro com as taxas de respostas corretas de cada exercício do grupo 2:



*Gráfico 42 – Taxa acerta por exercício do grupo 2*

<b>Faixa de percentagens</b>	<b>Número total</b>	<b>Número de exercício</b>
≥70%	8	Parte II: 2.1, 2.2, 2.6, 4.1, 4.3, 5.2, 5.4, 5.5
50% - 69%	9	Parte I: 1, 5, 7, 8 Parte II: 2.5, 4.2, 5.1, 4.5, 5.3
30% - 49%	4	Parte I: 2, 3, 4 Parte II: 2.4

10% - 29%	3	Parte I: 6 Parte II: 2.3, 4.4
≤10%	2	Parte II: 2.7, 2.8

Quadro 11 – Distribuição das taxas acertadas do grupo 2

De acordo com os dados acima demonstrados, o grupo 2 tem:

- 1) Oito exercícios com taxas superiores a 70%, que se referem compreensão dos significados das expressões *ódio mortal*, *mercado negro*, *tirar uma conclusão*, *ser um troca-tintas*, *conta peso e medida*, *brincar com o fogo*, *falar para uma porta* e *apertar os cordões à bolsa*. Seja com base no nível de conhecimento ou na compreensão contextual, a taxa da resposta correta é alta, o que indica que os alunos do grupo 2 dominam mais expressões e podem inferir aproximadamente os significados das expressões desconhecidas segundo o contexto.
- 2) Nove exercícios com taxas entre 50% - 69%. Em termos de classificação, mais de metade dos alunos do grupo 2 classificou corretamente um semi-frasema, uma expressão idiomática e dois quase-frasemas; em termos de significado, a maioria dos alunos pode entender bem o significado das expressões desconhecidas de acordo com o contexto. Aliás, para o significado de quase-frasema, mesmo que os alunos classifiquem corretamente com as dicas, a maioria deles só conhece um dos sentidos, portanto, quase-frasema é uma grande dificuldade para os aprendentes.
- 3) Taxas entre 30% - 49% nos exercícios I. 2, 3, 4, II. 2.4, e três taxas entre 10% - 29% nos exercícios I. 6, II. 2.3, 4.4. A maioria desses exercícios são sobre as expressões idiomáticas, revelando que os alunos só conseguem compreender simplesmente o significado literal de algumas expressões idiomáticas.
- 4) Os exercícios II. 2.7, 2.8 obtêm taxas inferiores a 10%, já que os inquiridos não reconheceram o duplo significado desses quase-frasemas. Não se pode dizer que os alunos não entendem essas expressões, mas sim que a natureza de quase-frasema determina o significado. Quando os alunos não conhecem esse conceito, normalmente ocorre a compreensão incompleta.
- 5) No exercício II.3, as taxas do grupo 2 são superiores às do grupo 1, mas ainda existem as expressões idiomáticas com taxas baixas.



### 6.3. Desempenho do grupo 3

Apresenta-se em seguida o gráfico e a fórmula com as taxas de respostas corretas de cada exercício do grupo 3:

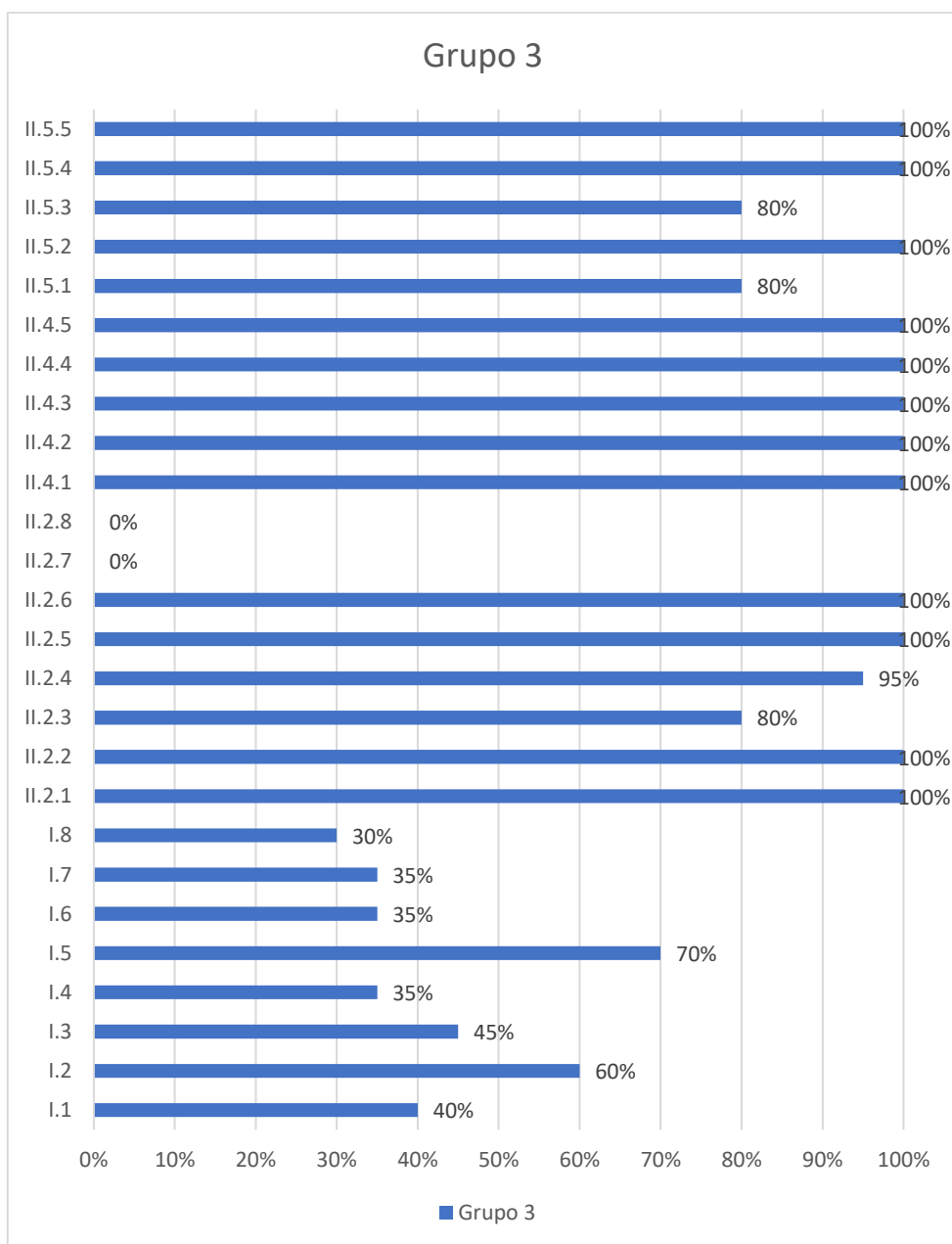


Gráfico 43 – Taxa acerta por exercício do grupo 3

Faixa de percentagens	Número total	Número de exercício
≥70%	17	Parte I: 5 Parte II: 2.1 ~ 2.6 4.1 ~ 4.5 5.1 ~ 5.5

50% - 69%	1	Parte I: 2
30% - 49%	6	Parte I: 1, 3, 4, 6, 7, 8
≤10%	2	Parte II: 2.7, 2.8

Quadro 12 – Distribuição das taxas acertadas de grupo 3

Os dados demonstrados permitiram tecer as seguintes conclusões sobre o grupo 3:

- 1) Dezassete exercícios com taxa superior a 70%, pois são falantes nativos da língua portuguesa e reconhecem com maior facilidade os significados das expressões. Quanto à parte de classificação, apenas a quinta questão tem uma taxa de acerto superior, que corresponde à expressão *sem papas na língua*, algo que também se verificou nos outros grupos.
- 2) Uma taxa de acerto entre 50% - 69% no exercício I. 2, relativo à expressão *mercado negro*.
- 3) Seis taxas entre 30% - 49% nos exercícios I. 1, 3, 4, 6, 7, 8. A dificuldade está na classificação.
- 4) Duas taxas inferiores a 10% nos exercícios II. 2.7, 2.8, nos quais se verifica que os inquiridos apenas selecionaram um dos significados.
- 5) No exercício II.3, os alunos deste grupo conhecem a maioria das expressões, exceto duas que não são usadas com frequência.

#### 6.4. Visão geral

A partir da análise geral anteriormente realizada, o grupo 3 tem uma taxa de acerto superior à dos outros grupos, porque é composto por falantes nativos. O inquérito aos alunos nativos não visa comparar a capacidade do domínio do fraseologismo entre os aprendentes chineses e os falantes nativos, mas sim descobrir as dificuldades encontradas pelos alunos no processo da aprendizagem.

Para os alunos nativos, a classificação das expressões é uma grande dificuldade. Além disso, nas últimas perguntas, os alunos nativos também explicaram que as diferenças regionais afetam a aprendizagem e a compreensão das expressões, e esse problema também se reflete nas respostas dos alunos chineses. Portanto, é uma dificuldade comum para os alunos no processo de aprendizagem.

De acordo com os dados demonstrados, a taxa de acerto do grupo 1 é semelhante à do grupo 2, mas em geral, este tem melhor desempenho, porque tem mais um ano de experiência de aprendizagem e entrou mais cedo em ambiente imersivo. Além disso,

ainda há algumas taxas do grupo 1 superiores às do grupo 2, mas isso depende de outros fatores, por exemplo, o interesse de alguns alunos nessas expressões e a sua busca por mais conhecimento.

Os alunos chineses geralmente acham que a sua língua materna tem influência na aprendizagem e descodificação dos fraseologismos. Portanto, para os alunos chineses, o impacto da língua materna também é uma grande dificuldade que não pode ser ignorada.

De maneira geral, os alunos portugueses e chineses apresentam grande dificuldade na classificação, e quanto ao domínio do significado, com o aumento do tempo de aprendizagem e o uso cada vez mais proficiente, os alunos chineses podem dominar melhor.

## 7. Conclusão

Os fraseologismos, combinações estáveis de vocábulos, colocam algumas dificuldades a estudantes de Português como Língua Segunda em virtude de conterem um significado latente que nem sempre é estudado em contexto de sala de aula. Cientes do impacto que isso pode acarretar na comunicação diária com nativos, decidiu-se levar a cabo o presente estudo que tinha como objetivo geral compreender o domínio dos aprendentes e, em termos particulares, identificar dificuldades inerentes ao reconhecimento do seu significado e à sua aplicação.

Para tal, distribuiu-se um inquérito junto de alguns estudantes da Unidade de Aveiro, nativos e não nativos. Com base nos dados recolhidos, as principais conclusões são:

- 1) a maioria dos erros é causada pelo facto de que os alunos compreenderam diretamente o significado literal da expressão. Segundo as características de semi-frase, quase-frasema e expressão idiomática, somente a compreensão do significado literal leva à compreensão imprópria e inadequada.
- 2) O segundo erro de alta frequência é entender vários significados ao mesmo tempo, ou seja, a compreensão excessiva. Os verdadeiros significados de algumas expressões são os seus significados figurados, mas quando os seus significados literais também podem ser bem explicados, os aprendentes pensam que ambos os sentidos são significativos.
- 3) O terceiro erro é também o erro mais comum cometido por alunos de segunda língua, que é a transferência da língua materna. A transferência positiva pode acelerar a compreensão dos alunos, enquanto a transferência negativa tem o efeito oposto. A transferência ocorre subconscientemente, quando uma expressão na mesma forma da sua língua materna, os alunos pensam inconscientemente que os significados também são iguais.

Posto isto, os desvios podem ser atribuídos a dois fatores: teoria e prática. Em termos de teoria, de acordo com os resultados da pesquisa, a maioria dos alunos, até mesmo muitos alunos nativos, não conhecem esses conceitos, por isso não conseguem entender o significado com base nas suas características e avaliar se o significado é múltiplo ou único. Por outro lado, na prática, os resultados do grupo 1 mostram que as expressões são raramente ouvidas e usadas na vida quotidiana, possivelmente porque os nativos com quem interagem usam um vocabulário mais fácil e acessível, a fim de não causar

grande pressão sobre os alunos. Já os dados do grupo 2 mostram que a frequência de audição e utilização é significativamente superior à do grupo 1, o que significa que com o aumento do tempo de estudo e da familiaridade com o ambiente lusófono, os alunos poderão compreender e usar cada vez mais expressões. Quanto aos alunos nativos, existe um pequeno número que não ouve, nem as usa com frequência, embora as possam entender claramente.

Tendo em conta os resultados alcançados com este trabalho, considera-se que:

- 1) Os alunos beneficiariam com a consolidação dos conhecimentos teóricos nesta área e com a compreensão da importância de fraseologismo.
- 2) Seria fulcral fomentar o hábito de leitura de jornais, notícias e algumas obras literárias simples, etc., uma vez que a compreensão, melhoraria a utilização na própria escrita.
- 3) Os alunos devem comunicar frequentemente com os nativos, e usar essas expressões na comunicação, sem medo de errar.
- 4) No ensino, os professores podem usar o diálogo situacional para que os alunos entendam mais rápido por meio do contexto. Essa forma vívida torna as expressões mais fáceis de lembrar.
- 5) Seria relevante prestar atenção especial aos erros comuns cometidos pelos alunos, para melhoria das estratégias de ensino.

Admite-se a existência de algumas limitações a este trabalho. Devido à epidemia, alguns alunos participaram neste inquérito através de questionários *online*, pelo que não podemos garantir que houve uma total ausência de informações de apoio ao preenchê-lo. Além disso, o número de alunos é reduzido face ao volume de estudantes que aprendem a língua portuguesa. Considera-se também fundamental realizar um estudo futuro que compare o resultado dos alunos em ambiente de imersão, com os que apenas estudam na China, por forma a validar a influência de alguns fatores, como o tempo de estudo em Portugal.

Em conclusão, esperamos que, no futuro, os investigadores possam compensar as deficiências acima mencionadas quando estudarem a aquisição da expressão fraseológica. Ao mesmo tempo, esperamos que o presente trabalho possa contribuir para o domínio de fraseologismo por aprendentes que estiverem a estudar português como língua segunda.



## Bibliografia

- Alonso Ramos, M. (1993). *Las funciones léxicas en el modelo lexicográfico de I. Mel'chuk*. Espanha: UNED (Universidad Nacional de Educación a Distancia).
- Camacho, R., Pezatti, E., & Fernandes, D. (2017). *Transparência Linguística*. Brasil: Universidade Estadual Paulista.
- Correia, E. M., & Teixeira, P. (2007). *Dicionário Prático de Locuções e Expressões Correntes*. Porto: Papiro Editora.
- Cowie, A. P. (2001). *On the Phraseology of Spoken English: The Evidence of Recurrent Word-Combinations*. *Phraseology*. Oxford: Oxford University Press.
- Ellis, R. (1999). *Understanding Second Language Acquisition*. Shanghai: Shanghai foreign Language education press.
- Firth, J. (1957). *Papers in linguistics 1935-51*. Oxford: Oxford University Press.
- Gaston, G. (2000). *Les expressions figées en français. Noms composés et autres locutions*. França: Editions Ophrys.
- Huang, R. (2012). *Transferência da língua materna na aquisição de uma segunda língua sob a psicologia cognitiva*. *Jornal of Hangzhou Normal University*, 128-132. <http://www.cqvip.com/qk/83242a/2012>
- Jarvis, S., & Pavlenko, A. (2008). *Crosslinguistic Influence in Language and Cognition*. Abingdon: Routledge.
- Knappe, G. (2004). *Idioms and Fixed Expressions in English Language Study before 1800*. Bristol: Peter Lang.
- Mel'chuk, I. (1995). *Phraseemes in Language and Phraseology in Linguistics*. Everaert, 182.
- Mel'chuk, I., (1998). Collocations and Lexical Functions, in A.P. Cowie (ed.), *Phraseology. Theory, Analysis, and Applications*, 1998, Oxford: Clarendon Press, 23-53.
- Murphy, S. (2003). Second language transfer during third language acquisition. In *Working Papers in Tesol and Applied Linguistic*. 16-17. <https://doi.org/10.7916/D8SF2VN8>
- Ormrod, J. E. (2004). *Human Learning*. USA: Pearson, 418.

- Rente, S. (2013). *Expressões idiomáticas ilustradas*. Lisboa: LIDEL.
- Ringbom, H. (1987). *The Role of the first language in foreign language learning*. Clevedon: Multilingual Matters.
- Schmidt, R., & Richards, J. (1992). *Longman Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics*. USA: Pearson Education Limited .
- Silva, D. (2002). *A Vida Íntima das palavras- origem e Curiosidade da Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora Arx.
- Suisse, A. (2019). *A análise da interlíngua e a caracterização do perfil linguístico do aprendente com base nas teorias de aquisição de uma terceira língua*. Porto: Universidade do Porto.
- Tang, C. (1997). *A review of first language transfer studies in second language acquisition*. Nanjing: Department of Foreign Language, College of Humanities and Social Sciences.
- Vilela, M. (2002). *As expressões idiomáticas na língua e no discurso*. In *Livro de Atas de Conferência Nacional*. Porto: Universidade do Porto.
- Xatara, C., M. (2001). *Tipologia das expressões idiomáticas*. Revista de Linguística.
- Infopédia. (2003). <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/fraseologia>. Obtido de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>.
- Marçalo, M. J.: s.v. *Fraseologia*, E-Dicionário de Termos Literários (EDTL), coord. de Carlos Ceia, ISBN: 989-20-0088-9, <<http://www.edtl.com.pt>>, consultado em 10-10-2021
- Solano, I. (7 de 10 de 2005). <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/sorriso-amarelo/16053>. Obtido de Ciberdúvidas da Língua Portuguesa .



## Anexo 1

### Aquisição das expressões fraseológicas na PLE (LÍNGUA ESTRANGEIRA)

O presente questionário insere-se num trabalho de investigação para a obtenção do grau de Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, subordinado ao tema “Aquisição das expressões fraseológicas na PLE (LÍNGUA ESTRANGEIRA): dificuldades dos aprendentes chineses”. O objetivo deste estudo é compreender o domínio das expressões fraseológicas e identificar dificuldades. A investigação é supervisionada pela Doutora Sara Pita. O preenchimento do questionário demorará cerca de 15 minutos. Qualquer dúvida ou esclarecimento relativamente ao estudo, pode entrar em contacto com a investigadora Ruixi Liu, através do endereço: [liu.ruixi@ua.pt](mailto:liu.ruixi@ua.pt).

A sua participação é anónima e voluntária. Dada a importância da sua resposta, por favor preencha cuidadosamente. Os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins de investigação.

1. Há quanto tempo estuda português? \*

---

2. Há quanto tempo estuda português em Portugal? \*

---

3. Com que frequência comunica com os nativos? \*

- 1-2 vezes por semana
- 3-4 vezes por semana
- todos os dias

4. Está familiarizado com os conceitos de semi-frasema, quase-frasema e expressão idiomática? Sim • Não •

Se sim, explique-os pelas suas palavras. \*

(Pode responder em chinês.) \*

---

## PARTE I. Classificação de semi-frasema, quase-frasema e expressão idiomática

### 1. Selecione a opção para classificar cada expressão dada.

*Semi-frasema: Numa expressão, uma palavra mantém o seu significado original, enquanto a outra é substituída por outro significado.*

*Quase-frasema: É uma expressão que conserva os sentidos dos lexemas originais que a constituem, acrescentando-se mais um significado novo.*

*Expressão idiomática: É um conjunto de duas ou mais palavras, que se caracteriza pela incapacidade de conhecer a expressão por meio do seu significado literal.*

	Semi-frasema	Quase-frasema	Expressão idiomática
Ódio mortal			
Mercado negro			
Abrir o jogo			
Visita de médico			
Sem papas na língua			
Tirar uma conclusão			
Cinturão negro			
Teto falso			

## PARTE II. Significação das expressões

### 2. Escolha o(s) significado(s) adequado(s).

#### 2.1. Ódio mortal [múltipla escolha] \*

ódio intenso/enraizado

ódio do morto

#### 2.2. mercado negro [múltipla escolha] \*

- comércio ilegal
- o comércio de escravos nos tempos antigos

2.3. abrir o jogo [múltipla escolha] \*

- Começar a fazer alguma coisa
- dizer a verdade

2.4. visita de médico [múltipla escolha] \*

- consulta médica
- fazer uma visita rápida

2.5. sem papas na língua [múltipla escolha] \*

- exprimir de forma direta
- não tem nada para comer

2.6. tirar uma conclusão [múltipla escolha] \*

- concluir
- não concluir nada

2.7. Cinturão negro [múltipla escolha] \*

- um cinto com cor preta
- habilidade em artes marciais

2.8. teto falso [múltipla escolha] \*

- teto não verdadeiro
- isolar acústica e termicamente

**3. Identifique as expressões que conhece (sabe o seu significado)**

	Conheço o significado	Não conheço o significado
Com unhas e dentes		

Elefante branco		
Negócio da China		
Estar com os azeites		
Ser amigo de Peniche		
Ter muita garganta		

**4. Explique o significado das expressões assinaladas.**

4.1 O tio do Bernardo é **um troca-tintas**. Eu não faria negócios com ele.

\_\_\_\_\_

4.2 **Não vou à bola com** o Alberto. \_\_\_\_\_

4.3 Devemos beber vinho tinto porque faz bem à saúde, mas com **conta, peso e medida**. \_\_\_\_\_

4.4 Quando era novo, estava sempre a fazer coisas indelicadas, porque **tinha as costas quentes**. \_\_\_\_\_

4.5 Estamos a trabalhar há quinze horas e ele continua **fresco como uma alface**.

\_\_\_\_\_

**5. Selecione as expressões adequadas a dado contexto (preencha apenas a letra que corresponde à expressão)**

- A. andar com a cabeça em água
- B. falar para uma porta
- C. apertar os cordões à bolsa
- D. brincar com o fogo
- E. queimar as pestanas

5.1 Tenho de acabar a minha tese de mestrado, por isso, nos próximos dias vou \_\_\_\_\_.\*

5.2 Os motoristas que conduzem a grandes velocidades são irresponsáveis. Ao \_\_\_\_\_, colocam em perigo a vida dos outros.\*

5.3 Ontem estivemos todo o dia a \_\_\_\_\_, porque temos um exame amanhã.\*

5.4 Estou a falar contigo, mas tu não me estás a prestar atenção. Parece que estou a \_\_\_\_\_.\*

5.5 Considerando a recente situação económica, preciso de \_\_\_\_\_.\*

### **PARTE III. Uso**

6. Ouve ou usa esses tipos de expressão no dia a dia e ao comunicar com os nativos? \*

---

7. Considera que a sua língua materna tem influência na aprendizagem e descodificação dos fraseologismos? Porquê? (pode explicar em chinês) \*

---

8. Que aspeto é mais difícil no processo de aprendizagem dos fraseologismos? \*

---

## Anexo 2

### Aquisição das expressões fraseológicas

O presente questionário insere-se num trabalho de investigação para a obtenção do grau de Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, subordinado ao tema “Aquisição das expressões fraseológicas na PLE (LÍNGUA ESTRANGEIRA): dificuldades dos aprendentes chineses”. O objetivo deste estudo é compreender o domínio das expressões fraseológicas e identificar dificuldades. A investigação é supervisionada pela Doutora Sara Pita. O preenchimento do questionário demorará cerca de 15 minutos. Qualquer dúvida ou esclarecimento relativamente ao estudo, pode entrar em contacto com a investigadora Ruixi Liu, através do endereço: [liu.ruixi@ua.pt](mailto:liu.ruixi@ua.pt).

A sua participação é anónima e voluntária. Dada a importância da sua resposta, por favor preencha cuidadosamente. Os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins de investigação.

1. Está familiarizado com os conceitos de semi-frasema, quase-frasema e expressão idiomática? Sim • Não •

Se sim, explique-os pelas suas palavras. \*

---

#### PARTE I. Classificação de semi-frasema, quase-frasema e expressão idiomática

##### 1. Selecione a opção para classificar cada expressão dada.

*Semi-frasema: 1. Numa expressão, uma palavra mantém o seu significado original, enquanto a outra é substituída por outro significado.*

*Quase-frasema: É uma expressão que conserva os sentidos dos lexemas originais que a constituem, acrescentando-se mais um significado novo.*

*Expressão idiomática: É um conjunto de duas ou mais palavras, que se caracteriza pela incapacidade de conhecer a expressão por meio do seu significado literal.*

	Semi-frasema	Quase-frasema	Expressão idiomática
Ódio mortal			

Mercado negro			
Abrir o jogo			
Visita de médico			
Sem papas na língua			
Tirar uma conclusão			
Cinturão negro			
Teto falso			

## PARTE II. Significação das expressões

### 2. Escolha o(s) significado(s) adequado(s).

#### 2.1. Ódio mortal [múltipla escolha] \*

- ódio intenso/enraizado
- ódio do morto

#### 2.2. mercado negro [múltipla escolha] \*

- comércio ilegal
- o comércio de escravos nos tempos antigos

#### 2.3. abrir o jogo [múltipla escolha] \*

- Começar a fazer alguma coisa
- dizer a verdade

#### 2.4. visita de médico [múltipla escolha] \*

- consulta médica
- fazer uma visita rápida

#### 2.5. sem papas na língua [múltipla escolha] \*

- exprimir de forma direta
- não tem nada para comer

2.6. tirar uma conclusão [múltipla escolha] \*

- concluir
- não concluir nada

2.7. Cinturão negro [múltipla escolha] \*

- um cinto com cor preta
- habilidade em artes marciais

2.8. teto falso [múltipla escolha] \*

- teto não verdadeiro
- isolar acústica e termicamente

### 3. Identifique as expressões que conhece (sabe o seu significado)

	Conheço o significado	Não conheço o significado
Com unhas e dentes		
Elefante branco		
Negócio da China		
Estar com os azeites		
Ser amigo de Peniche		
Ter muita garganta		

### 4. Explique o significado das expressões assinaladas.

4.1 O tio do Bernardo é **um troca-tintas**. Eu não faria negócios com ele.

\_\_\_\_\_

4.2 **Não vou à bola com** o Alberto. \_\_\_\_\_

4.3 Devemos beber vinho tinto porque faz bem à saúde, mas com **conta, peso e medida**. \_\_\_\_\_

4.4 Quando era novo, estava sempre a fazer coisas indelicados, porque **tinha as costas quentes**. \_\_\_\_\_

4.5 Estamos a trabalhar há quinze horas e ele continua **fresco como uma alface**.

\_\_\_\_\_



**5. Selecione as expressões adequadas a dado contexto (preencha apenas a letra que corresponde à expressão)**

- A. andar com a cabeça em água
- B. falar para uma porta
- C. apertar os cordões à bolsa
- D. brincar com o fogo
- E. queimar as pestanas

5.1 Tenho de acabar a minha tese de mestrado, por isso, nos próximos dias vou \_\_\_\_\_.\*

5.2 Os motoristas que conduzem a grandes velocidades são irresponsáveis. Ao \_\_\_\_\_, colocam em perigo a vida dos outros.\*

5.3 Ontem estivemos todo o dia a \_\_\_\_\_, porque temos um exame amanhã.\*

5.4 Estou a falar contigo, mas tu não me estás a prestar atenção. Parece que estou a \_\_\_\_\_.\*

5.5 Considerando a recente situação económica, preciso de \_\_\_\_\_.\*

**PARTE III. Uso**

6. Ouve esses tipos de expressão no dia a dia?  Sim.  Não.

7. Com que frequência as usa? \*

\_\_\_\_\_

8. Considera que tem alguma dificuldade em termos de compreensão e o uso dessas frases? (Por exemplo, existem as diferenças regionais.)

\_\_\_\_\_

### Anexo 3

Expressão Idiomática	resultados
abrir o jogo	2730000
vista de médico	338000
sem papas na língua	327000
com unhas e dentes	260000
elefante branco	256000
negócio da China	227000
brincar com o fogo	186000
morrer na praia	140000
dar conta do recado	137000
para inglês ver	124000
ser uma banana	119000
dar o nó	117000
baixar a bola	113000
cortar as pernas a alguém	108000
dar o braço a torcer	101000
de pedra e cal	95900
cavalo de batalha	87800
matar o bicho	85800
chover no molhado	84600

remar contra a maré	77500
ser um balde de água fria	72900
estar com os copos	65800
subir à cabeça	62400
sair da casca	55600
fazer a vida negra a alguém	50700
do pé para a mão	46800
dar um tiro no pé	41500
em cima dos joelhos	41200
de fio a pavio	40300
ir para o olho da rua	38300
ser tapado	38100
ter uma vida de cão	38000
falar pelos cotovelos	37100
ficar com os louros	36400
dar o litro	34700
lavar a roupa suja	34400
abrir os olhos a alguém	34400
falar para uma porta	32900
dar o golpe do baú	30800

fazer a cama	29100
dar à língua	27700
tirar o cavalinho da chuva	26600
ter lata	26400
chico-esperto	26000
com unhas e dentes	26000
engolir sapos	26000
ir na onda	24800
não dar uma para a caixa	24200
levar uma tampa	24000
andar a monte	23200
fazer uma vaquinha	23000
dormir como uma pedra	22800
chover a cântaros	21600
pintar o sete	21500
ter um parafuso a menos	20700
ficar em boas mãos	19100
ir à faca	18200
estar com as mãos na massa	17300
comer o pão que o diabo amassou	17000

dar com a língua nos dentes	16500
onde judas perdeu as botas	15800
ter o rei na barriga	15800
estar com a pulga atrás da orelha	15600
dar o arroz a alguém	15500?
estar em maus lençóis	15400
vender gato por lebre	15400
dar o berro	14800
chorar sobre o leite derramado	14700
não ter onde cair morto	13900
deitar-se com as galinhas	12700
ser um zero à esquerda	12600
meter o nariz onde não é chamado	12100
histórias do arco da velha	12100
ser um bicho do mato	11700
baixar a bola	11300
de cortar à faca	11200
obras de Santa Engrácia	10500
queimar as pestanas	9960
enfiar a carapuça	9960

enquanto o diabo esfrega um olho	9320
ter a faca e o queijo na mão	8710
dar para o torto	8670
fazer vista grossa	8640
bofetada de luva branca	8270
custar os olhos da cara	8180
sacudir a água do capote	7930
cuspir para o ar	7900
correr sobre rodas	7290
pôr a boca no trombone	7250
misturar alhos com bugalhos	6870
dançar na corda bamba	6810
saltar à vista	6750
dar pérolas a porcos	6610
limpar o sebo	6600
chorar de barriga cheia	6540
por uma unha negra	6500
ser canja	6440
enterrar a unha	6430
esticar o pernil	6350

ter mais olhos que barriga	6340
como sardinha em lata	6240
cair no conto do vigário	6110
comer muito queijo	6100
estar-se nas tintas	5810
com uma perna às costas	5790
deixar cair a máscara	5790
pôr em pratos limpos	5670
ser uma mosca-morta	5490
chorar baba e ranho	5450
cavar a própria sepultura	5190
descalçar a bota	5140
cair em saco roto	5090
dar muita bandeira	4980
chorar lágrimas de crocodilo	4960
viver à grande e à francesa	4810
perder o fio à meada	4760
ter memória de elefante	4590
estar entre a espada e a parede	4550
estar de papo para o ar	4500

sem dizer água vai	4420
ter dor de cotovelo	4390
estar às moscas	4360
fazer gato-sapato de alguém	4340
sete cães a um osso	4300
ser o bombo da festa	4240
fazer ouvidos de mercador	4230
passar pelas brasas	4230
despedir-se à francesa	4170
ainda a procissão vai no adro	3910
fazer castelos no ar	3850
no dia de são nunca (à tarde)	3770
ver-se grego	3750
chamar o Gregório	3570
ficar em águas de bacalhau	3430
estar em pulgas	3230
ser um ovo de colombo	3130
dar com a cabeça nas paredes	3100
fugir com o rabo à seringa	3040
estar à mão de semear	3030



andar às aranhas	3020
fazer figura de urso	2860
ter as costas largas	2830
lamber as botas a alguém	2740
ir aos arames	2720
fazer uma tempestade num copo de água	2550
ficar com as calças na mão	2540
atirar o barro à parede	2500
com uma mão à frente e outra atrás	2480
estar como peixe na água	2450
descobrir a careca a alguém	2410
pôr a carroça à frente dos bois	2390
não ser flor que se cheire	2300
meter uma cunha	2250
dar pano para mangas	2210
ter as costas quentes	2190
comer como um abade	2180
meter o pé na poça	2170
ter tento na língua	2140
ter barbas	2100

andar pelas ruas da amargura	2080
andar nas bocas do mundo	2070
chegar a brasa à sua sardinha	2060
ter a barriga a dar horas	2040
no tempo dos Afonsinhos	1990
contar com o ovo no cu da galinha	1950
tirar nabos da púcara	1860
estar nas suas sete qiuntas	1820
ser um troca-tintas	1820
ferver em pouca água	1780
untar as mãos a alguém	1750
tremer como varas verdes	1740
fazer render o peixe	1620
estar pelos cabelos	1610
ser um vira-casacas	1550
ensinar o pai-nosso ao vigário	1530
dividir o mal pelas aldeias	1500
dormir à sombra na banadeira	1450
estar de pés e mão atados	1350
arranjar um trinta e um	1300

ter ouvidos de tísico	1250
fechar-se em copas	1200
fresco como uma alface	1170
não saber da missa e metade	1140
olhar contra o governo	1140
apanhar alguém com a boca na botija	1110
não pregar olho	1100
trabalhar como um galego	1100
contar na casaca de alguém	999
trazer água no bico	985
não chegar aos calcanhares	980
não sair da cepa torta	964
andar a pisar ovos	956
andar de candeias às avessas	937
apertar os cordões à bolsa	863
pôr-se na alheta	838
ser um pinga-amor!	838
dar algo de mão beijada a alguém	833
ser um agarrado	824
dar a volta dos tristes	813

ser pau para toda a colher	800
não ter pés nem cabeça	796
ficar a chuchar no dedo	791
deitar achas para a fogueira	782
acordar com os pés fora da cama	774
não mexer uma palha	729
mandar plantar batatas	726
ser bota de elástico	716
pôr as mãos no fogo por alguém	702
ter telhados de vidro	636
fazer panelinha	627
ter bichos-carpinteiros	592
arrastar areia para os olhos a alguém	592
ser pobre e mal-agradecido	584
ter muita garganta	501
ser amigo de Peniche	479
vir com pezinhos de lã	372
levar uma descasca	360
ser um trinca-espigas	358
ter sangue na guelra	330

dar conversa fiada	319
andar mouro na costa	307
cair como sopa no mel	298
fazer contas à moda do porto	282
passar a batata quente a alguém	270
ter as costas quentes	266
ter pelo na venta	266
ser um pendura	258
ser a ovelha rnhosa	224
passar algo a pente fino	192
andar a dar água sem caneco	131
meter uma peta	118
ser corrido a toque de caixa	50
ser mãos-rotas	34
andar com a cabeça em água	10
conhecer alguém como a palma da mão	10
ser um atado	9
beber pouco chá em criança	8
lançar alguém às feras	7
ir/passar de cavalo para burro	6

ser um santo de pau oco	5
dar o arroz a alguém	5
ficar com um olho à belenenses	5
dar a mosca a alguém	4
estar/ficar como o tolo no meio da ponte	3
passar/responder a alguém na mesma moeda	2
atirar areia para os olhos a alguém	2
cair os parentes na lama a alguém	2
cheirar a esturro a alguém	2
estar com os azeites	2
responder a alguém com sete pedras na mão	1
ser unha com carne	1